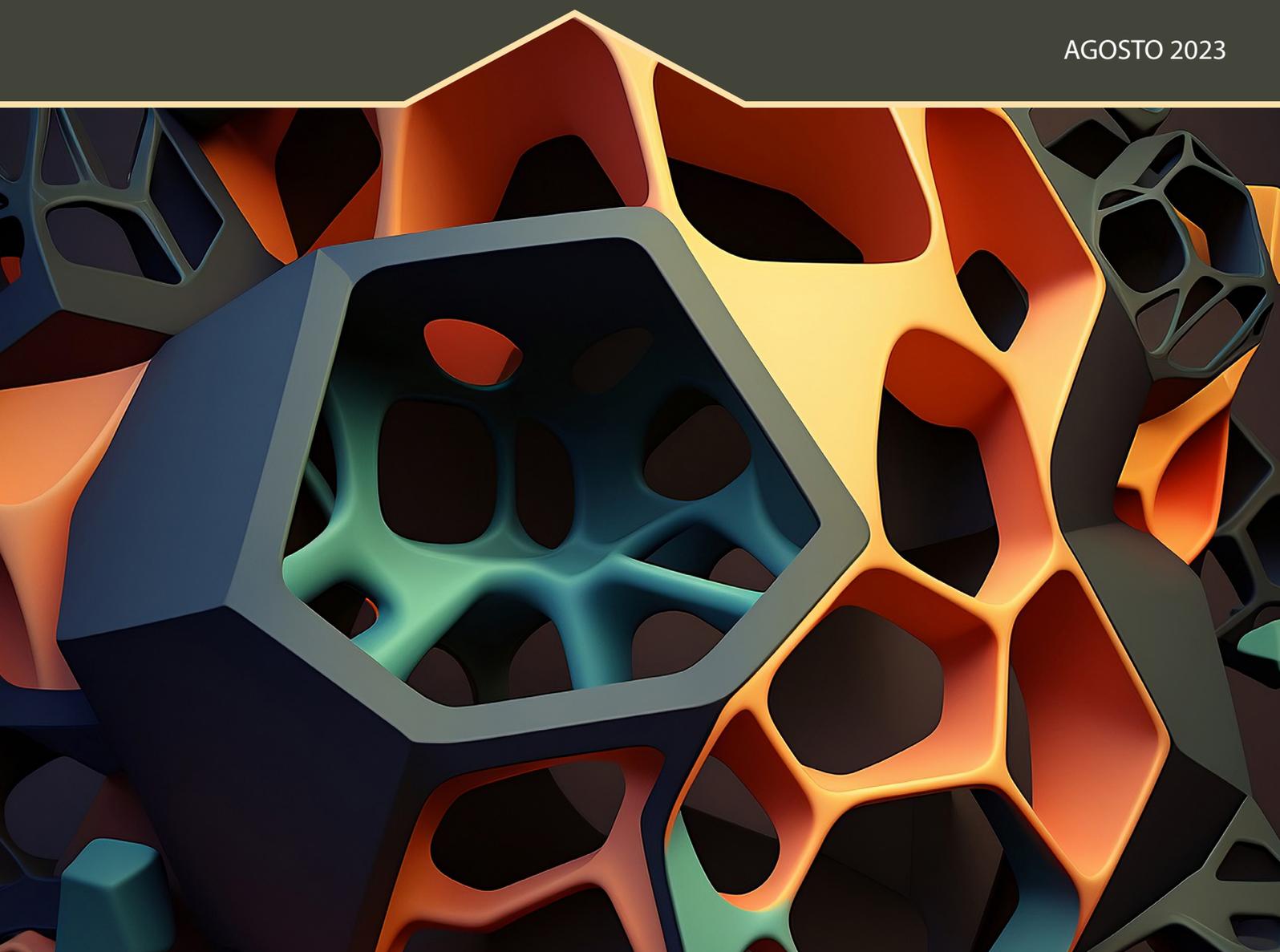


# Boletim Mensal de Estatística

AGOSTO 2023



**Título**

Boletim Mensal de Estatística - agosto 2023

**Editor**

Instituto Nacional de Estatística, IP  
Av. António José de Almeida, 2  
1000 - 043 Lisboa  
Portugal

**Presidente do Conselho Diretivo**

Francisco Lima

**Design e Composição**

Instituto Nacional de Estatística, IP

**Publicação periódica**

Mensal

**Multitemas****Edição digital**

ISSN 0032-5082

ERRATA

Página 11 - Gráfico corrigido em 25-10-2023



Apoio ao utilizador

**218 440 695**

Chamada para rede fixa nacional

O INE, IP na Internet

**www.ine.pt**

© INE, IP, Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



# Índice

- 4 Índice de Produção Industrial – junho de 2023
- 6 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – junho de 2023
- 8 Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – julho de 2023
- 10 Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre 2023
- 13 Estatísticas de Fluxos entre Estados do Mercado de Trabalho - 2.º Trimestre de 2023
- 15 Remuneração bruta mensal média por trabalhador – 2.º trimestre de 2023
- 16 Índice de Custo do Trabalho - 2.º trimestre de 2023
- 17 Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – junho de 2023
- 18 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – julho de 2023
- 19 Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – julho de 2023
- 20 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – junho de 2023
- 21 Índice de Preços no Consumidor – julho de 2023
- 23 Índices de Preços na Produção Industrial – julho de 2023
- 24 Estimativa Rápida do IPC/IHPC – agosto de 2023
- 25 Estatísticas do Comércio Internacional – junho de 2023
- 27 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – junho de 2023
- 29 Estatísticas Vitais, Dados mensais – julho de 2023
- 31 Atividade Turística – junho de 2023
- 34 Atividade Turística, Estimativa Rápida – julho de 2023
- 36 Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – junho de 2023
- 38 Síntese Económica de Conjuntura – julho de 2023
- 40 Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – agosto de 2023
- 42 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – julho de 2023
- 43 Previsões agrícolas – julho de 2023
- 45 Contas Nacionais Trimestrais – 2.º trimestre de 2023

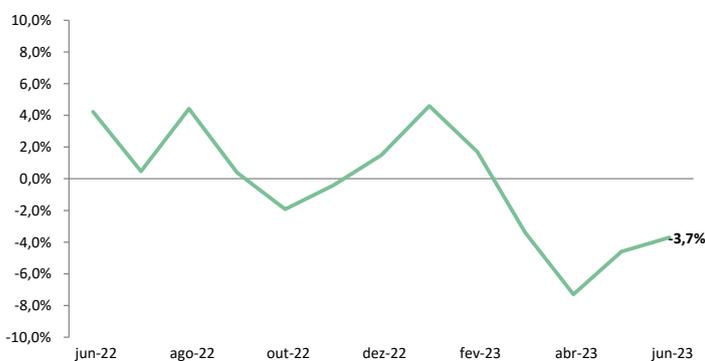
## Produção industrial diminuiu 3,7% em junho



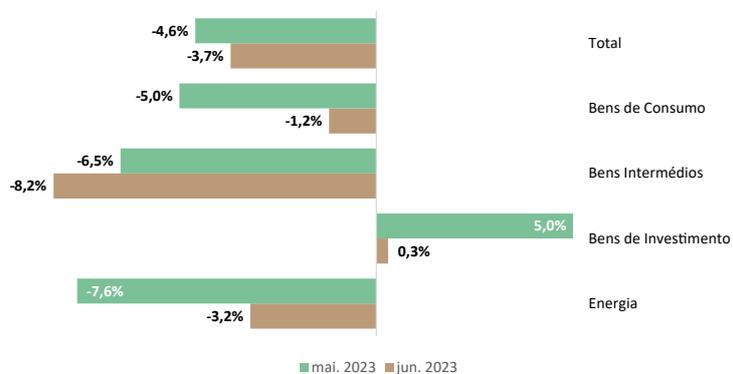
Em junho de 2023, em termos homólogos e considerando os efeitos de calendário e da sazonalidade:

- O Índice de Produção Industrial (IPI) registou uma redução de 3,7% (-4,6% em maio);
- Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação foi de -3,9% (-4,0% no mês precedente);
- A taxa de variação da secção “Indústrias Transformadoras” situou-se em -4,5% (-4,1% em maio); e
- Dos grandes agrupamentos industriais que compõem o índice, apenas o de “Bens de Investimento” apresentou uma variação (ligeiramente) positiva.

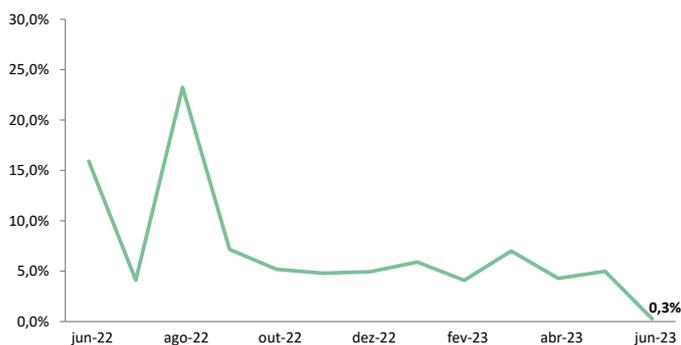
Índice de Produção Industrial  
(variação homóloga)  
Total



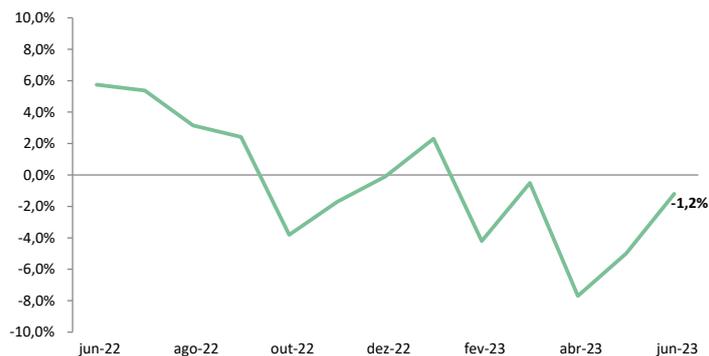
IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais  
(variação homóloga)



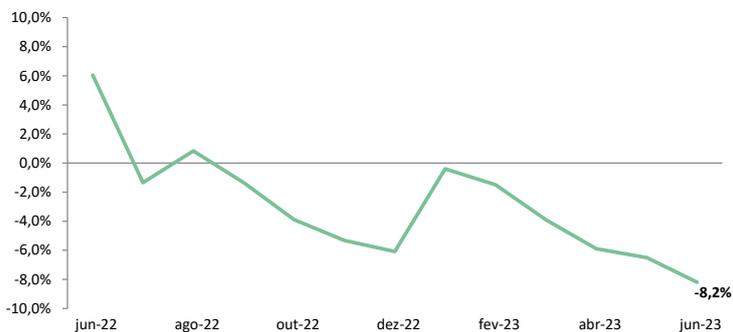
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)  
Bens de Investimento



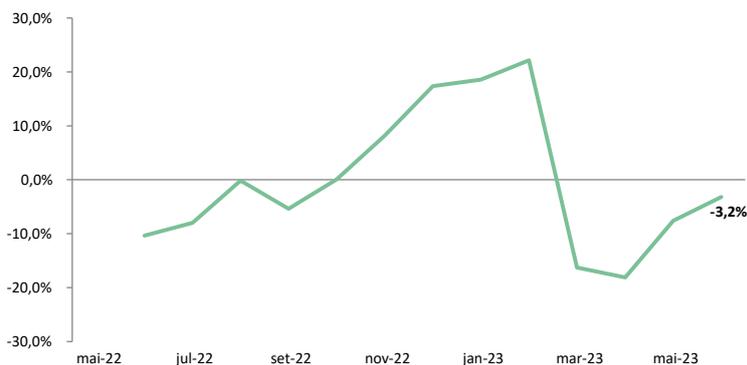
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)  
Bens de Consumo



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)  
Bens Intermédios



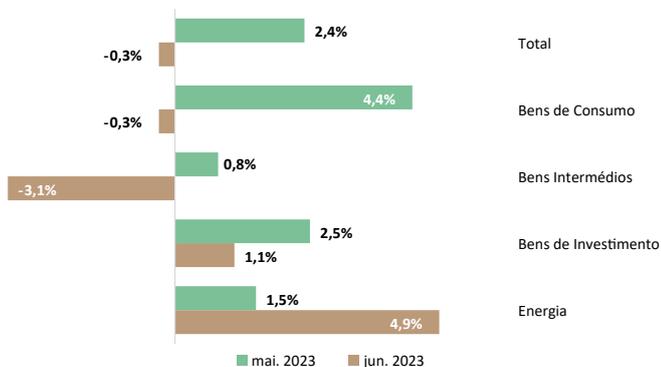
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)  
Energia



No que respeita à variação mensal, em junho de 2023:

- O IPI registou um decréscimo de 0,3% (+2,4% em maio); e
- Dos grandes agrupamentos industriais que integram o IPI, os de “Bens Intermédios” e de “Bens de Consumo” apresentaram taxas negativas (-3,1% e -0,3%, respetivamente), e os de “Energia” e de “Bens de Investimento” registaram variações em sentido contrário (4,9% e 1,1%, respetivamente).

IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais  
(variação mensal)



No 2.º trimestre de 2023:

- O IPI registou uma variação homóloga de -5,2% (0,9% no trimestre anterior).
- O agrupamento “Energia” registou a taxa de variação negativa mais intensa: -9,9% (6,4% no 1.º trimestre);

Os agrupamentos “Bens Intermédios” e “Bens de Consumo” apresentaram igualmente variações negativas, de 6,9% e 4,7%, respetivamente (-1,9% e -0,9% no trimestre anterior);

O agrupamento “Bens de Investimento” passou de uma variação homóloga de 5,7%, no trimestre anterior, para 3,1% no trimestre em análise.

## Volume de Negócios na Indústria diminuiu 7,8%

Em junho de 2023, face ao mesmo mês do ano anterior:

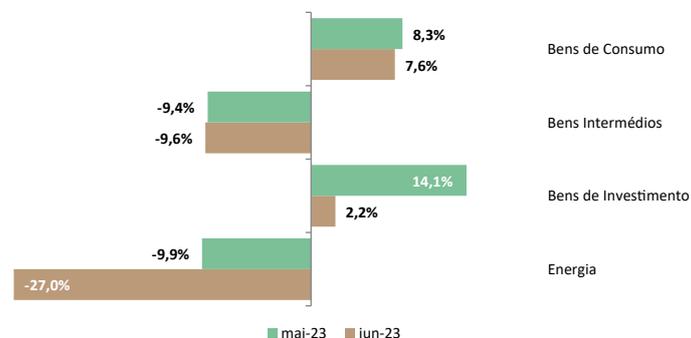
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) apresentou uma variação nominal de -7,8% (-1,7% em maio);
- Excluindo o agrupamento “Energia”, as vendas na Indústria decresceram 1,5% (+0,7% no mês anterior);
- O índice relativo ao mercado nacional diminuiu 5,8% (-1,4% em maio);
- O índice relativo ao mercado externo decresceu 10,2% (-2,0% no mês anterior);



Volume de Negócios na Indústria  
(variação homóloga)  
Total



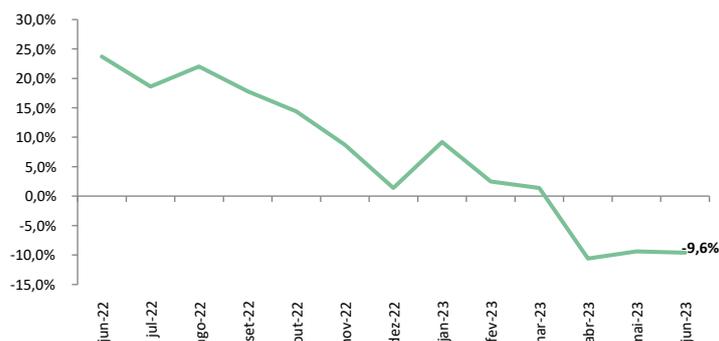
Volume de Negócios na Indústria - Grandes agrupamentos  
(variação homóloga)



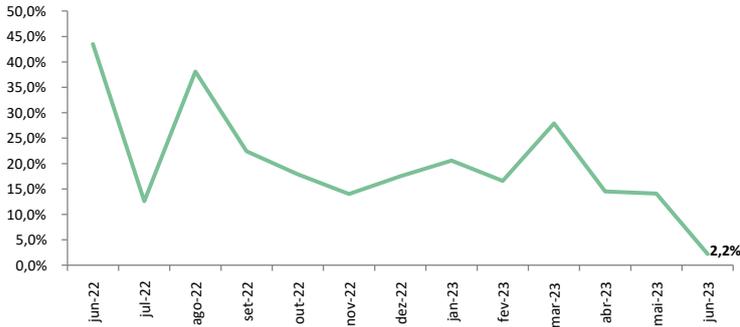
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)  
Bens de consumo



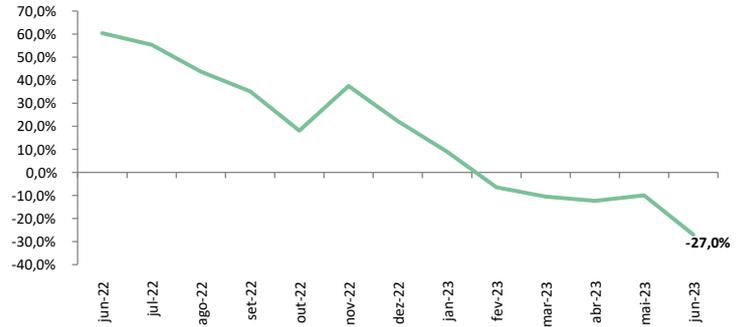
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)  
Bens intermédios



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)  
Bens de investimento

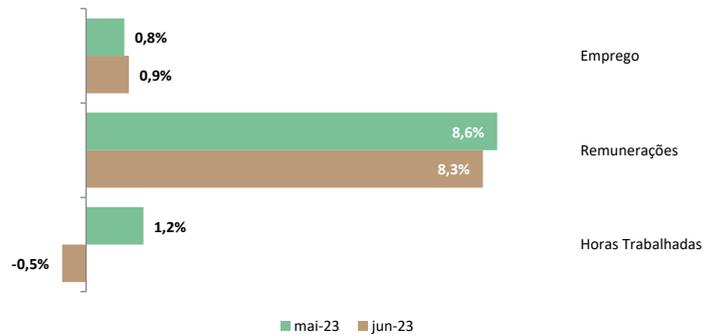


Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)  
Energia

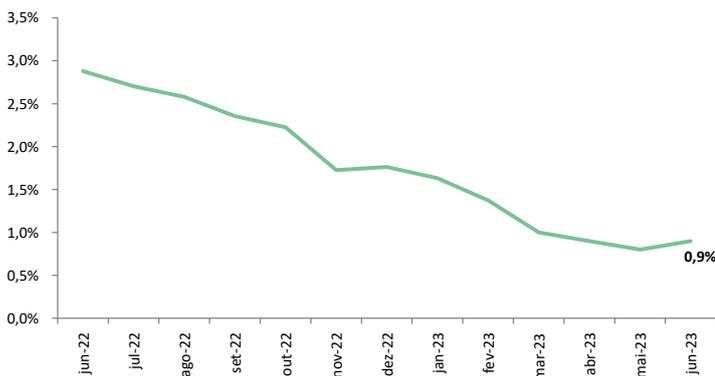


- O índice de emprego cresceu 0,9%;
- O índice de remunerações subiu 8,3%; e
- O índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, diminuiu 0,5%.

Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas Trabalhadas  
(variação homóloga)



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)  
Total



Índice de Emprego na Indústria\* (variação homóloga)  
Horas trabalhadas  
ajustadas de efeitos de calendário



\* Valores ajustados de efeitos de calendário

Face ao mês anterior, o IVNEI registou uma redução de 5,7% em junho de 2023, o que compara com +0,5% em junho de 2022.

No 2.º trimestre de 2023, o volume de negócios apresentou uma variação homóloga de -4,7% (6,5% no trimestre anterior).

## A taxa de desemprego manteve-se em 6,3% e a taxa de subutilização do trabalho diminuiu para 11,6%

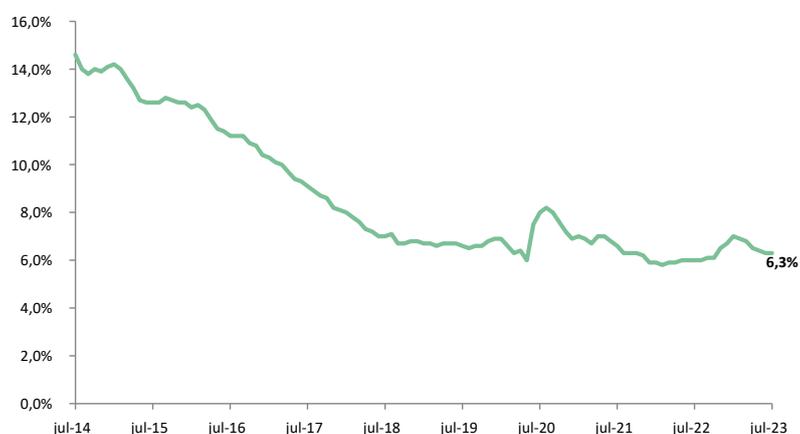
As estimativas mensais apresentadas correspondem a trimestres móveis, cujo mês de referência é o respetivo mês central. Assim, as estimativas provisórias para julho compreendem os meses de junho, julho e agosto, enquanto as estimativas definitivas para junho incluem os meses de maio, junho e julho.

As estimativas são calculadas considerando a população de 16 a 74 anos e os valores são ajustados do efeito de sazonalidade.

Em julho de 2023 (resultados provisórios):

- A população ativa (5 262,6 mil pessoas) diminuiu face a junho (0,1%) e a abril de 2023 (0,2%), mas aumentou em relação a julho de 2022 (1,4%);
- A população empregada (4 932,7 mil) registou uma variação relativa negativa comparativamente ao mês anterior (0,1%), mas positiva relativamente a três meses antes (0,1%) e a um ano antes (1,0%);
- A população desempregada (329,9 mil) diminuiu em relação ao mês anterior (1,0%) e a três meses antes (4,5%), mas aumentou face a julho de 2022 (6,4%);
- A taxa de desemprego situou-se em 6,3%, valor idêntico ao de junho de 2023, inferior ao de abril do mesmo ano em 0,2 pontos percentuais (p.p.) e superior ao julho de 2022 em 0,3 p.p.;
- A população inativa (2 427,3 mil) aumentou em relação ao mês anterior (0,3%) e a três meses antes (0,6%), mas diminuiu relativamente a um ano antes (1,7%); e
- A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 11,6%, valor inferior ao do mês anterior em 0,1 p.p. e ao de três meses antes em 0,4 p.p., mas idêntico ao de julho de 2022.

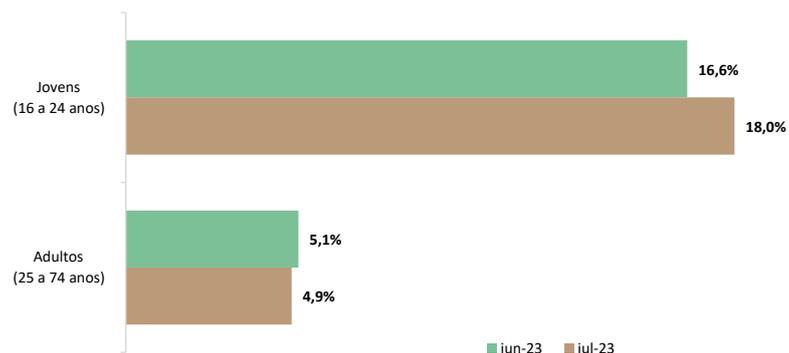
Taxa de desemprego  
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

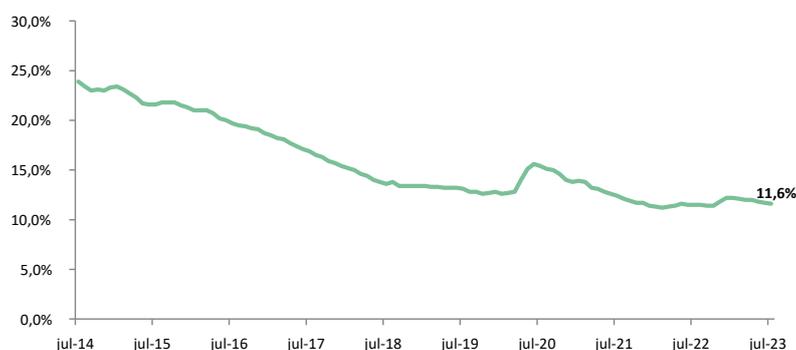


Taxa de desemprego de jovens e adultos  
junho e julho de 2023



Notas: Valores ajustados de sazonalidade.  
O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

Taxa de subutilização do trabalho  
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.



#### Em junho de 2023:

- A população ativa (5 268,7 mil) diminuiu face a março e a maio de 2023 (0,2% relativamente a ambos os meses), mas aumentou comparativamente a junho de 2022 (1,7%);
- A população empregada (4 945,4 mil) diminuiu em relação a maio (0,1%), mas aumentou face a três meses antes (0,3%) e a junho do ano anterior (1,3%);
- A população desempregada (333,3 mil) registou decréscimos de 1,4% em relação a maio de 2023 e de 7,5% face a março do mesmo ano, tendo aumentado 7,7% por comparação com um ano antes;
- A taxa de desemprego situou-se em 6,3%, valor inferior em 0,1 p.p. ao do mês anterior e em 0,5 p.p. ao de três meses antes, mas superior em 0,3 p.p. ao de um ano antes;
- A população inativa (2 415,5 mil) aumentou relativamente a março e a maio de 2023 (0,5% em ambos os casos), mas diminuiu face a junho de 2022 (2,5%); e
- A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 11,7%, representando um decréscimo em relação ao mês anterior e a três meses antes (0,1 p.p. e 0,3 p.p., respetivamente), e um acréscimo por comparação com um ano antes (0,1 p.p.).

## Taxas de desemprego e de subutilização do trabalho diminuíram para 6,1% e 11,5%, respetivamente, no 2.º trimestre de 2023

O INE estima que, no 2.º trimestre de 2023, a população desempregada se cifrou em 324,5 mil pessoas, o que representa:

- Um decréscimo de 14,7% (55,8 mil) relativamente ao trimestre anterior; e
- Um aumento de 8,6% (25,7 mil) face ao 2.º trimestre de 2022.

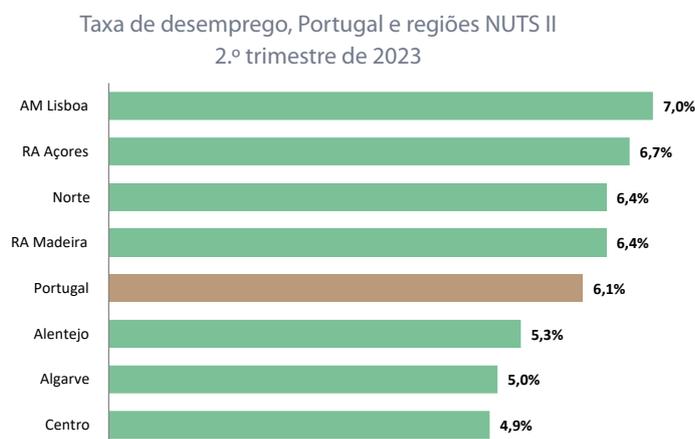
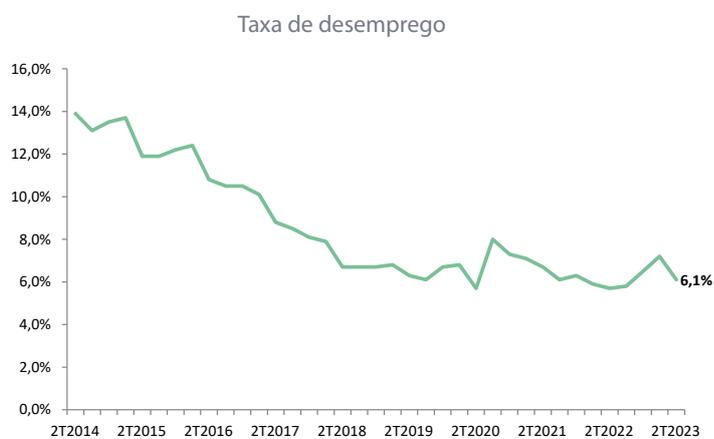
Para esta evolução homóloga, contribuíram sobretudo os aumentos nos seguintes grupos populacionais:

- Desempregados há menos de 12 meses: 41,3 mil (28,1%);
- Pessoas que completaram, no máximo, o ensino secundário ou pós-secundário: 22,6 mil (22,1%);
- Pessoas à procura de novo emprego: 21,4 mil (8,3%);
- Mulheres: 15,4 mil (9,9%);
- Pessoas com 16 a 24 anos: 12,2 mil (23,0%); e
- Pessoas com 55 a 74 anos: 12,0 mil (22,6%).

A taxa de desemprego no 2.º trimestre de 2023 situou-se em 6,1%<sup>1</sup>, o que corresponde a:

- Menos 1,1 p.p. face ao trimestre anterior; e
- Mais 0,4 p.p. que no período homólogo de 2022.

No caso dos jovens (16 a 24 anos), a taxa de desemprego foi de 17,2% (-2,4 p.p. que no trimestre anterior e +0,5 p.p. que no trimestre homólogo de 2022).



<sup>1</sup> Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em maio de 2023 (que corresponde ao 2.º trimestre de 2023), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego de junho de 2023 (divulgado em 31-07-2023), foi calculada para o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se em 6,2%.

## Taxa de emprego

Também no 2.º trimestre de 2023, a população empregada (estimada em 4 979,4 mil pessoas) aumentou:

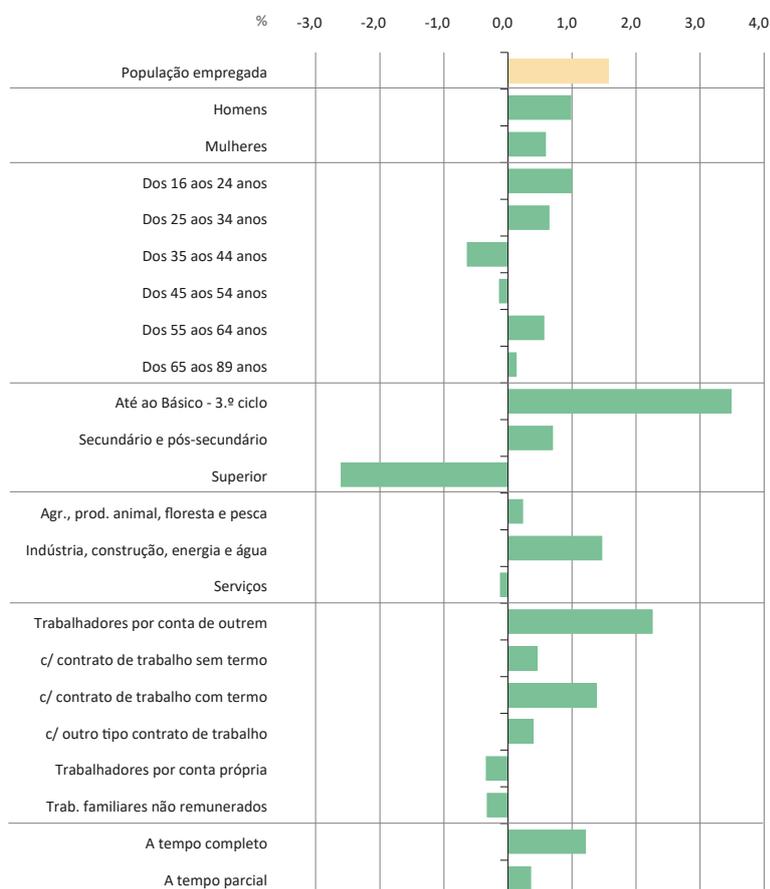
- 1,1% (54,7 mil) relativamente ao trimestre anterior; e
- 1,6% (77,6 mil) face ao período homólogo de 2022.



Para esta variação homóloga, contribuíram sobretudo os aumentos nos seguintes agregados:

- Pessoas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico: 171,3 mil (10,7%);
- Trabalhadores por conta de outrem: 110,8 mil (2,7%);
- Empregados no sector "Indústria, construção, energia e água": 72,2 mil (6,1%), nomeadamente nas atividades de construção (40,7 mil; 13,3%), cujo aumento representou 56,4% da variação do sector;
- Trabalhadores com contrato com termo: 68,1 mil (12,2%);
- Trabalhadores a tempo completo: 59,8 mil (1,3%);
- Pessoas com 16 aos 24 anos: 49,4 mil (18,7%); e
- Homens: 48,5 mil (2,0%).

## Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 2.º trimestre de 2023\*



\* Gráfico corrigido em 25-10-2023

Considerando o total da população empregada, 19,3% das pessoas (960,0 mil) indicaram ter trabalhado em casa no 2.º trimestre de 2023, das quais:

- 25,9% (248,6 mil) fizeram-no sempre;
- 34,4% (330,1 mil) fizeram-no regularmente, mediante um sistema que concilia trabalho presencial e em casa;
- 14,8% (142,2 mil) trabalharam em casa pontualmente; e
- 24,3% (232,9 mil) fizeram-no fora do horário de trabalho.

Comparando estas proporções com as do trimestre anterior, destaca-se o aumento daqueles que conciliaram trabalho presencial e em casa (2,8 p.p.).

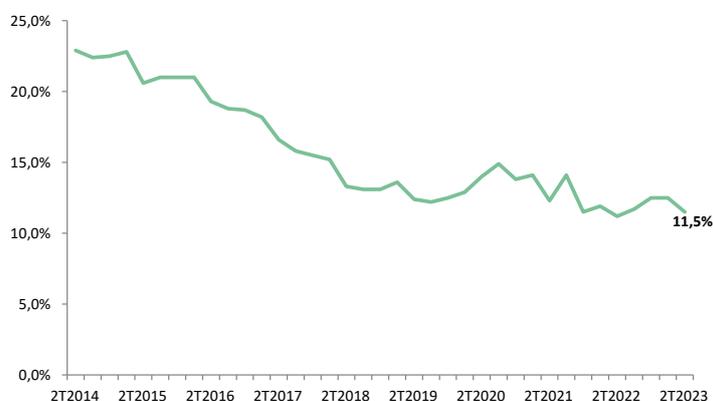
Registe-se que, do total da população empregada que trabalhou em casa no 2.º trimestre, 94,7% (908,9 mil) estiveram na situação de teletrabalho, isto é, utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TIC) para desempenhar as suas funções a partir de casa.

Neste período, os empregados num sistema híbrido trabalharam em casa, em média, três dias por semana.

Ainda no 2.º trimestre de 2023:

- A subutilização do trabalho abrangeu 625,3 mil pessoas, o que corresponde a um decréscimo de 8,1% (55,4 mil) comparativamente ao trimestre anterior e a um aumento de 4,1% (24,6 mil) face ao período homólogo de 2022;
- A taxa de subutilização foi de 11,5%, diminuindo 1,0 p.p. comparativamente ao trimestre precedente e aumentando 0,3 p.p. face à taxa observada no 2.º trimestre de 2022; e

Taxa de subutilização do trabalho



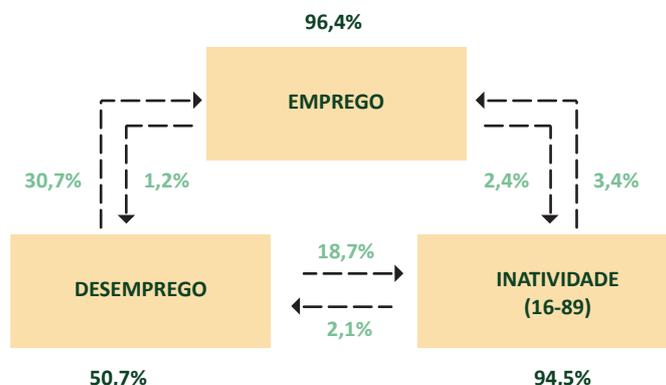
- A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 3 544,7 mil pessoas, aumentou 0,2% (7,4 mil) relativamente ao trimestre anterior e diminuiu 1,7% (59,7 mil) face ao trimestre homólogo de 2022.

## 30,7% dos desempregados no 1.º trimestre de 2023 transitaram para o emprego no 2.º trimestre de 2023

Do 1.º trimestre de 2023 para o 2.º trimestre de 2023:

- Das pessoas que estavam desempregadas:
  - » 50,7% (192,8 mil) permaneceram nesse estado;
  - » 30,7% (116,6 mil) transitaram para o emprego: 29,7% dos homens (54,3 mil) e 31,5% das mulheres (62,2 mil); e
  - » 18,7% (70,9 mil) transitaram para a inatividade;
- Transitaram ainda para o emprego:
  - » 39,9% (96,5 mil) dos desempregados de curta duração; e
  - » 18,8% (27,2 mil) das pessoas pertencentes à “força de trabalho potencial”;
- Transitaram para um trabalho por conta de outrem:
  - » 11,6% (82,2 mil) das pessoas que tinham um trabalho por conta própria; e
  - » 27,5% (104,6 mil) das pessoas que estavam desempregadas;
- Um pouco mais de um em cada cinco (21,4%; 153,5 mil) trabalhadores por conta de outrem que tinham um contrato de trabalho com termo ou outro tipo de contrato, passaram a ter um contrato sem termo;
- Das pessoas que tinham um emprego a tempo parcial, quase uma em cada cinco (19,2%; 79,6 mil) passaram a trabalhar a tempo completo;
- A percentagem de pessoas que permaneceram empregadas, mas que mudaram de emprego, diminuiu 0,2 p.p. em relação ao que ocorreu entre o 4.º trimestre de 2022 e o 1.º trimestre de 2023, fixando-se nos 3,6% (169,4 mil).

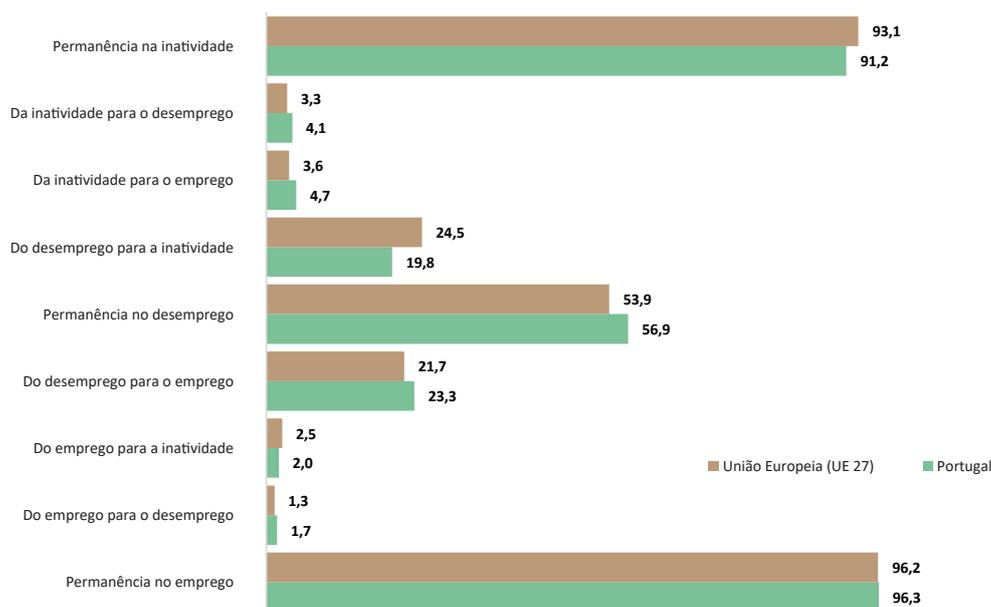
Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho – 2.º trimestre de 2023  
(em % do estado inicial)



Os resultados do 1.º trimestre de 2023 relativos aos fluxos entre estados do mercado de trabalho da população com idade dos 15 aos 74 anos, divulgados pelo Eurostat em 16 de junho de 2023, indicam que em Portugal, face ao trimestre anterior:

- A proporção de pessoas que transitaram do desemprego para o emprego foi de 23,3%, ficando 1,6 p.p. acima do valor apurado para o conjunto da UE: 21,7%;
- Quase uma em cada cinco das pessoas desempregadas (19,8%) transitaram para a inatividade, enquanto na União Europeia esse fluxo ocorreu relativamente a cerca de uma pessoa desempregada em cada quatro (24,5%).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho da população com idade dos 15 aos 74 anos na União Europeia (UE-27) e Portugal (em % do estado inicial) – 1.º trimestre de 2023



## Em termos reais, as remunerações brutas mensais aumentaram pela segunda vez consecutiva desde novembro de 2021

O INE apurou que, no 2.º trimestre de 2023, em termos nominais e relativamente ao período homólogo de 2022:

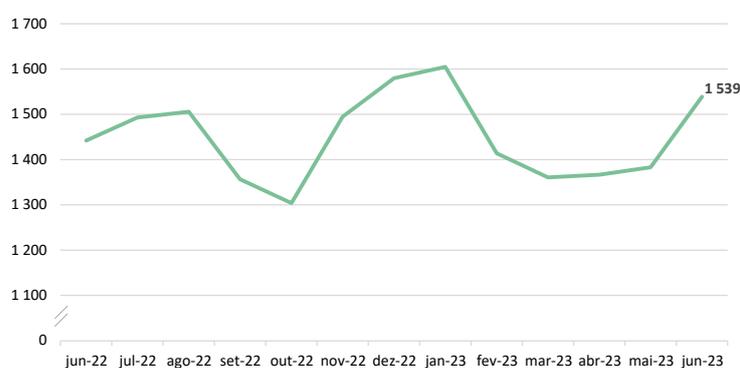
- A remuneração bruta total mensal média por trabalhador (posto de trabalho<sup>1</sup>) aumentou 6,7%, para 1 539 euros;
- A componente regular da remuneração (exclui subsídios de férias e de Natal), cresceu 6,8%, atingindo 1 215 euros; e
- A componente base da remuneração subiu 7,2%, para 1 144 euros.

Em termos reais – ou seja, tendo em conta a inflação (IPC) –, registaram-se os seguintes acréscimos:

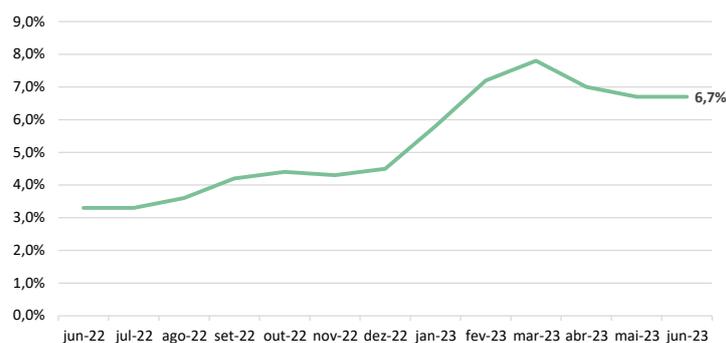
- 2,4% na remuneração bruta total mensal média e na componente regular; e
- 2,7% na remuneração base.

Desde novembro de 2021 que não se registavam aumentos reais nas remunerações por duas vezes consecutivas.

Remuneração bruta mensal média total por trabalhador, trimestre terminado no mês (€)



Remuneração bruta mensal média total por trabalhador, trimestre terminado no mês (variação homóloga)



Os maiores aumentos da remuneração total, em termos homólogos, foram observados:

- Nas empresas de “Serviços de mercado com forte intensidade de conhecimento”: 9,3%;
- Nas “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (secção N): 9,2%;
- Nas empresas de 1 a 4 trabalhadores: 7,7%; e
- No sector privado: 7,5%.

Inversamente, as variações homólogas positivas da remuneração total mais baixas ocorreram:

- No sector das Administrações Públicas: 6,4%;
- Nas empresas com 100 a 249 trabalhadores: 5,3%; e
- Nas empresas de “Serviços financeiros com forte intensidade de conhecimento”: 3,6%.

Apenas nas atividades de “Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” (secção D) se observou uma variação homóloga negativa da remuneração bruta total mensal média: 0,2%.

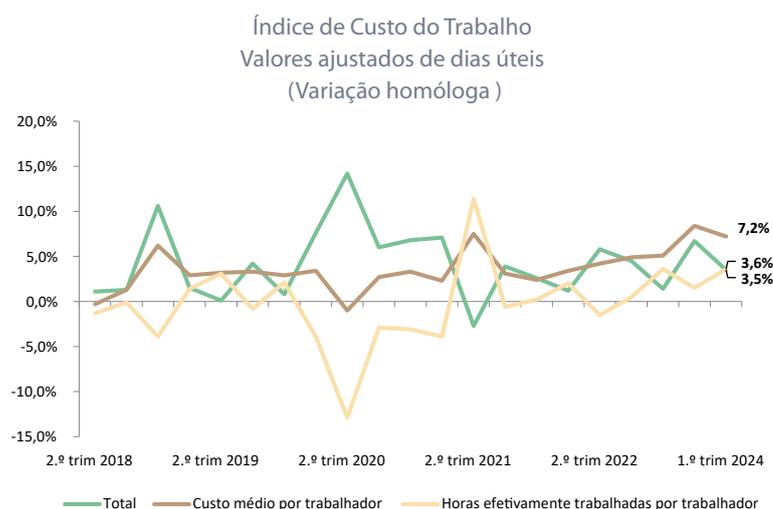
No 2.º trimestre de 2023, o número de postos de trabalho aumentou 4,1% face ao mesmo período do ano anterior, cifrando-se em cerca 4,6 milhões, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

<sup>1</sup> Cada trabalhador é contabilizado tantas vezes quanto o número de “empregos” registados na Segurança Social e na Caixa Geral de Aposentações. Para mais esclarecimentos,, consultar a Nota Metodológica incluída no final do destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese, que pode ser consultado acedendo a “Mais informação”.

## Índice de Custo do Trabalho aumentou 3,5% no 2.º trimestre de 2023, em resultado sobretudo dos acréscimos nos custos não salariais por hora efetivamente trabalhada (4,6%) e nos custos médios por trabalhador (7,2%)

No 2.º trimestre de 2022, em termos homólogos<sup>1</sup>:

- O Índice de Custo do Trabalho (ICT) aumentou 3,5% (6,7% no trimestre anterior);
- Os custos salariais por hora efetivamente trabalhada subiram 3,3% (6,4% no trimestre anterior); e
- Os outros custos, também por hora efetivamente trabalhada, cresceram 4,6% (7,8% no trimestre anterior).

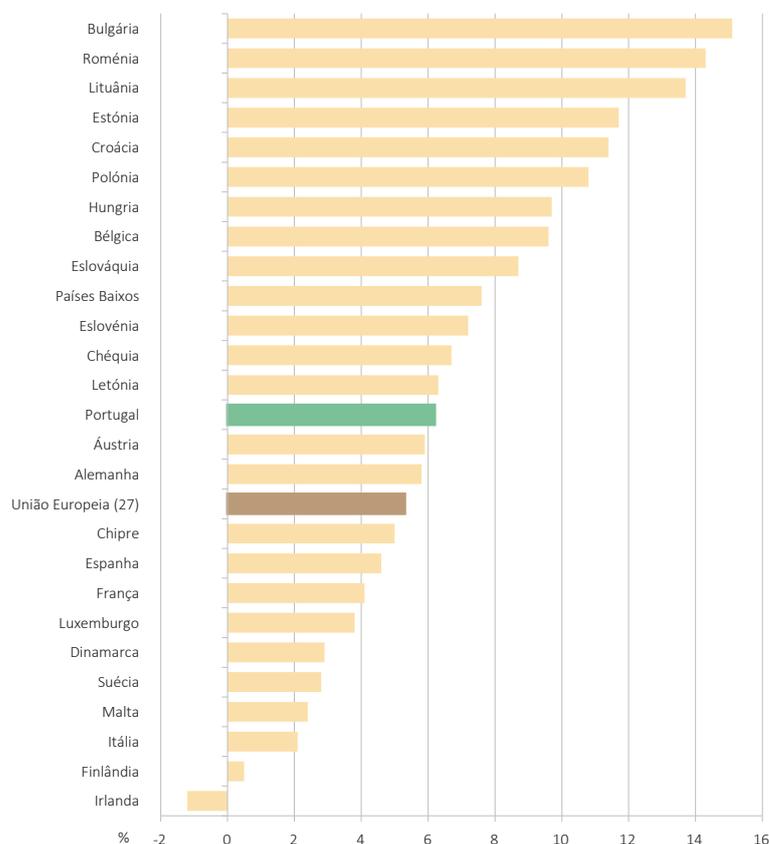


A evolução homóloga do ICT também resultou:

- Do aumento de 7,2% no custo médio por trabalhador (tinha aumentado 8,4% no trimestre anterior);  
Este aumento foi transversal a todos sectores de atividade económica, mas com variações menos expressivas que as observadas no trimestre anterior, sendo a mais elevada na “Construção” (8,8%) e a mais reduzida na “Administração Pública” (6,5%); e
- Do acréscimo de 3,6% no número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador (aumento de 1,5% no trimestre anterior);

Também neste caso se registaram aumentos em todas as atividades económicas e com as mesmas a apresentarem o registo mais acentuado (“Construção”: 5,8%) e o mais reduzido (“Administração Pública”: 0,9%).

Variação homóloga do ICT nos países da União Europeia (27)  
no 1.º trimestre de 2023  
(valores ajustados de dias úteis)



### Comparação com a União Europeia

A variação homóloga do ICT para o conjunto da União Europeia no 1.º trimestre de 2023 foi de 5,3%, de acordo com a informação mais recente disponibilizada pelo Eurostat, em 16 de junho de 2023, sobre a variação homóloga do ICT por Estado-Membro e para o conjunto da UE.

Dezasseis países, incluindo Portugal, registaram variações superiores à média da União Europeia, destacando-se a Bulgária, com um crescimento homólogo de 15,1%.

Em nove países, o ICT registou um acréscimo inferior à média da União Europeia, de 0,5% na Finlândia a 5,0% no Chipre. A Irlanda foi o único país em que se observou um decréscimo homólogo, de 1,2%.

Para Portugal, o Eurostat estimou, em 16 de junho, um acréscimo homólogo de 6,2%<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Os dados analisados neste destaque são ajustados de dias úteis.

<sup>2</sup> Entretanto, este valor foi revisto para 6,7%, conforme é referido na nota metodológica inserida no Destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese, que pode ser consultado acedendo a “Mais informação”.

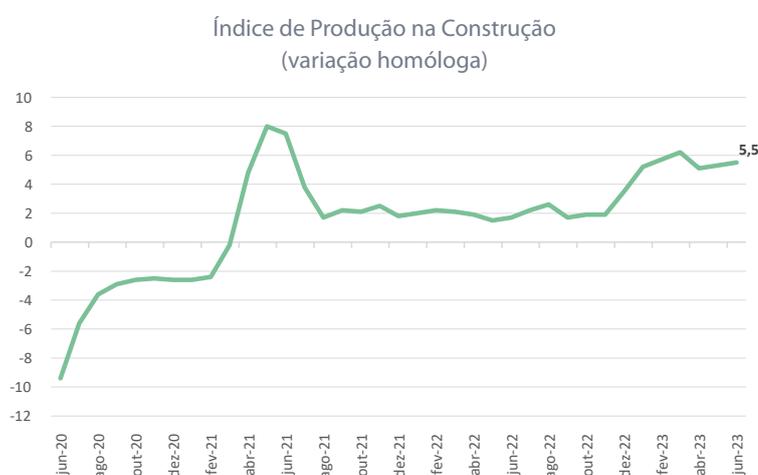
## Produção na Construção cresceu 5,5%

Em junho de 2023, o Índice de Produção<sup>1</sup> cresceu 5,5% em termos homólogos (+0,2 p.p. que no mês anterior). Esta variação traduz comportamentos diferenciados nos segmentos que integram o sector:

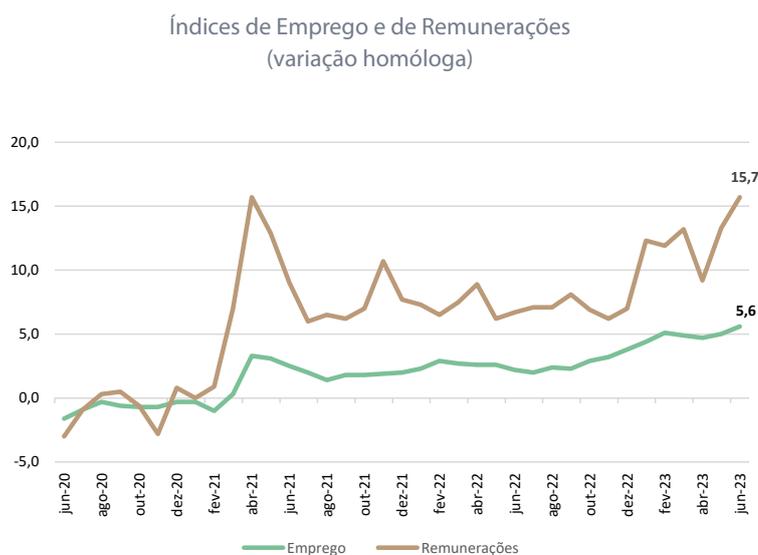
- “Construção de Edifícios”: +3,8% (+0,6 p.p. que em maio); e
- “Engenharia Civil”: +8,2% (-0,3 p.p. que em maio).

Registaram-se ainda, no sector da Construção, os seguintes crescimentos homólogos:

- Índice de Emprego: 5,6% (5,0% no mês anterior); e
- Índice de Remunerações: 15,7% (13,3% no mês anterior).



<sup>1</sup> Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade.



<sup>1</sup> Média móvel de 3 meses, ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade.

No que respeita a variações em cadeia, em junho de 2023 foram apuradas as seguintes taxas no sector da Construção:

- Índice de Produção total: 0,2% (0,3% em maio);
- Índice de Produção – “Construção de Edifícios”: 0,3% (variação igual em maio);
- Índice de Produção – “Engenharia Civil”: 0,0% (0,4% em maio);
- Índice de Emprego: 0,3% (-0,3% em junho de 2022); e
- Índice de Remunerações: 12,6% (10,2% em junho de 2022).

Mais informação:  
Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – junho de 2023  
10 de agosto de 2023

## Prestação média aumentou 40,2% em termos homólogos, para 370 euros

Em julho de 2023:

- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou para 3,878%, valor superior em 22,9 pontos base (p.b.) ao do mês anterior e o mais elevado desde abril de 2009;

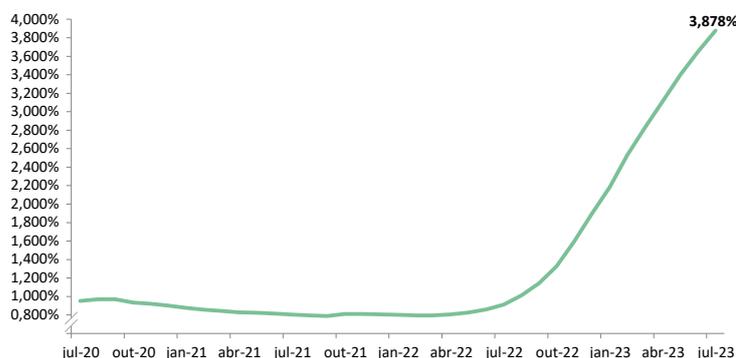
Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro subiu para 4,173%, o que traduz um acréscimo de 4,1 p.b. face ao mês precedente, atingindo o valor mais elevado desde abril de 2012;

- Para o destino de financiamento “Aquisição de habitação” (o mais relevante no conjunto do crédito à habitação), a taxa de juro implícita fixou-se em 3,858% (+22,7 p.b. que em junho);

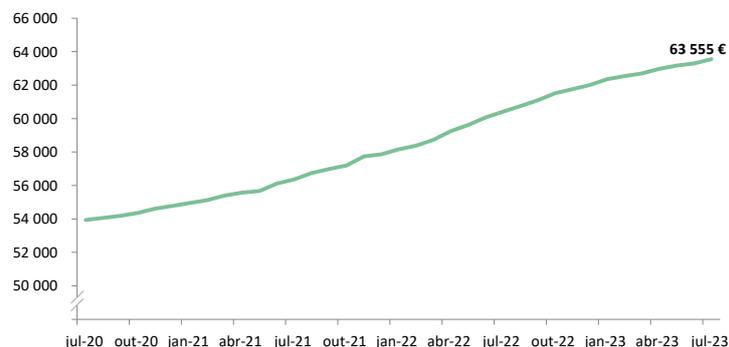
Nos contratos desta natureza celebrados nos últimos 3 meses, a taxa aumentou para 4,161% (+3,8 p.b. face ao mês precedente);



Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



Capital médio em dívida



- Considerando a totalidade dos contratos, o valor médio da prestação mensal fixou-se em 370 euros, registando um aumento de 9 euros face ao mês anterior e de 106 euros relativamente a julho de 2022 (aumento de 40,2%). Deste valor, 204 euros (55%) correspondem a pagamento de juros e 166 euros (45%) a capital amortizado;

Registe-se que, em julho de 2022, a componente de juros representava 17% do valor médio da prestação mensal (264 euros);

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação desceu 5 euros face ao mês anterior, para 604 euros (um aumento de 42,1% face a julho de 2022); e

- O capital médio em dívida para a totalidade dos contratos registou um acréscimo de 259 euros face a junho, fixando-se em 63 555 euros;

Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio em dívida foi 123 098 euros, mais 528 euros que no mês anterior.

<sup>1</sup> Um ponto base é o equivalente a 0,01 pontos percentuais.

## Avaliação bancária na habitação aumentou para 1 525 euros por metro quadrado

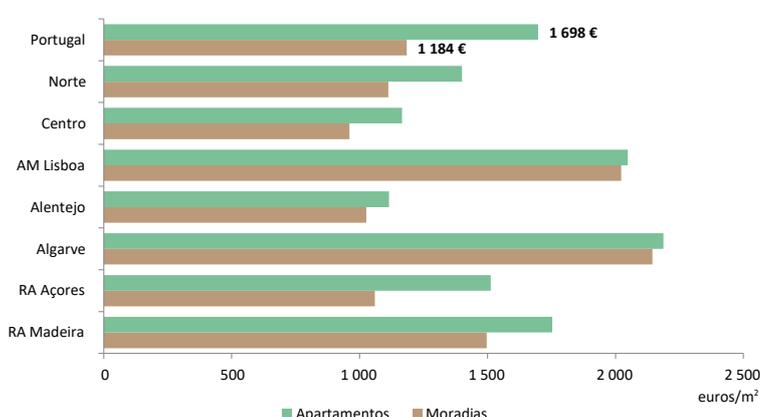
Em julho de 2023, o valor mediano de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, foi 1 525 euros por m<sup>2</sup>, mais 7 euros (+0,5%) que o observado no mês anterior.

Todas as regiões apresentaram aumentos face ao mês anterior, exceto a Região Autónoma dos Açores (-0,1%), registando-se o aumento mais expressivo na Região Autónoma da Madeira (3,3%).

Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, o valor mediano das avaliações cresceu 7,6% (7,9% em junho de 2023). A variação mais intensa registou-se na Região Autónoma da Madeira (20,5%) e a mais reduzida no Norte (6,7%).



Valor Mediano de Avaliação Bancária – julho de 2023  
Apartamentos e Moradias



O número de avaliações bancárias consideradas situou-se em 24 881, uma redução de 13,1% face a julho de 2022 e um aumento de 8,1% relativamente ao mês anterior.

Das avaliações consideradas:

- Cerca de 16,1 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 8,8 mil incidiram em moradias.

Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em julho de 2023, o valor mediano de avaliação bancária:

- Aumentou 7,8% nos apartamentos, fixando-se em 1 698 euros/m<sup>2</sup>; e
- Subiu 4,9% nas moradias, para 1 184 euros/m<sup>2</sup>.

Em julho de 2023, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
  - » T2 desceu 4 euros, para 1 723 euros/m<sup>2</sup>; e
  - » T3 subiu 6 euros, para 1 498 euros/m<sup>2</sup>;

Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 78,9% das avaliações de apartamentos realizadas;

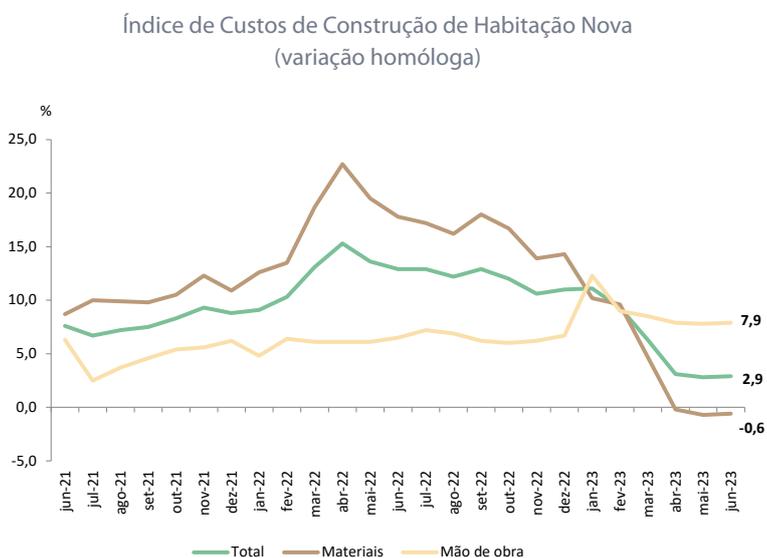
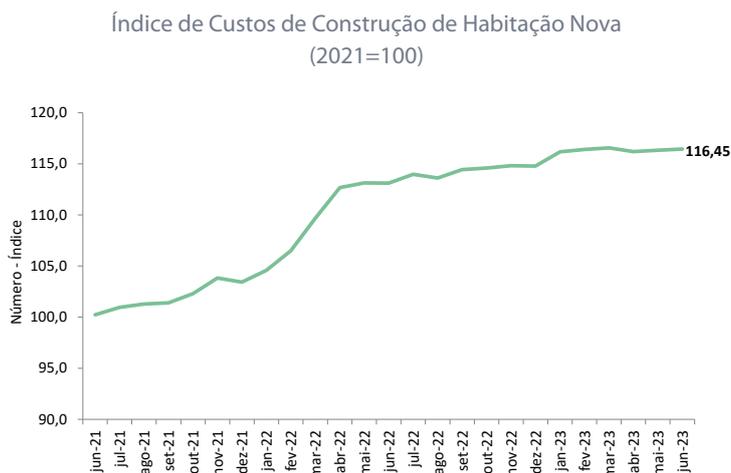
- Nas moradias:
  - » T2 subiu 9 euros, para 1 159 euros/m<sup>2</sup>;
  - » T3 aumentou 9 euros, para 1 156 euros/m<sup>2</sup>; e
  - » T4 subiu 15 euros, para 1 266 euros/m<sup>2</sup>;

O conjunto destas três tipologias representou 88,6% das avaliações de moradias.

## Custos de construção aumentam 2,9%

O INE estima que, em junho de 2023, se tenham registado as seguintes taxas de variação homóloga no âmbito dos custos de construção de habitação nova:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN): 2,9% (mais 0,1 p.p. que em maio);
- Preço dos materiais: -0,6% (-0,7% no mês anterior); e
- Custo da mão de obra: 7,9% (mais 0,1 p.p. que em maio).



Nota: Os valores para abril, maio e junho de 2023 são provisórios.



No que respeita a variações em cadeia, o INE estima as seguintes taxas para junho de 2023:

- ICCHN: 0,1% (variação igual em maio);
- Preços dos materiais: -0,4% (-0,2% em maio); e
- Custo da mão de obra: 0,8% (0,5% em maio).

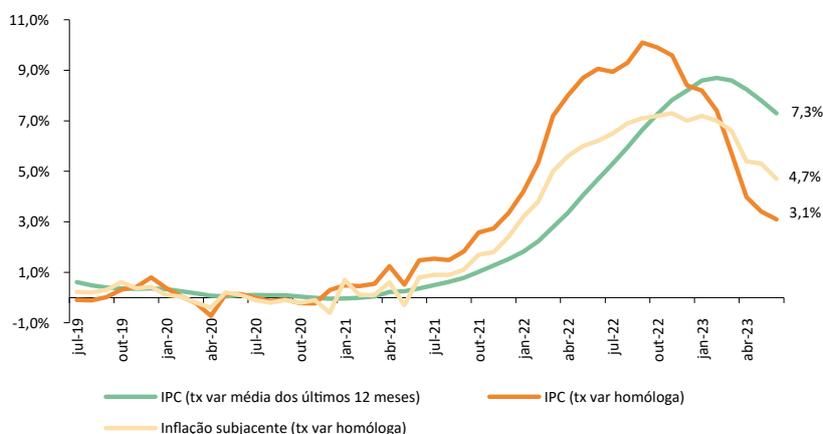
## Taxa de variação homóloga do IPC diminuiu para 3,1% em julho

Em julho de 2023, em termos de variações homólogas:

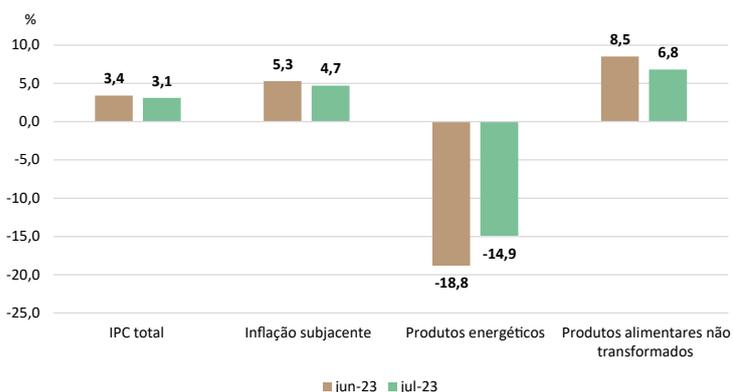
- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) diminuiu para 3,1%, menos 0,3 p.p. do que um mês antes;
- Esta desaceleração está parcialmente associada a um decréscimo de preços verificado na classe “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas”;
- O indicador de inflação subjacente (que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação de 4,7% (5,3% em junho);
- O índice referente aos produtos energéticos situou-se em -14,9% (-18,8% no mês precedente); e
- O índice relativo aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 6,8% (8,5% em junho).



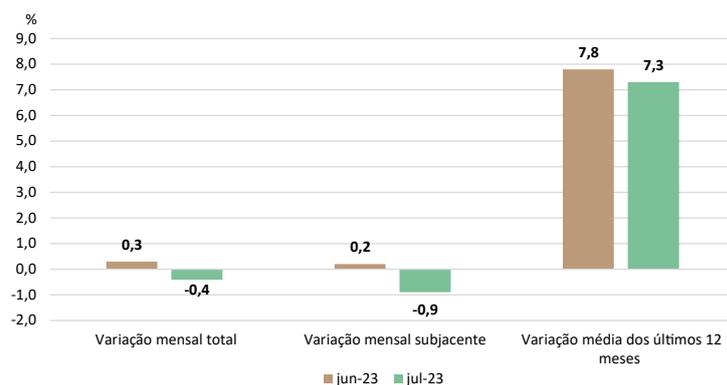
Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente (taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)



IPC - Taxas de variação homóloga



IPC - Taxas de variação mensal e média de doze meses



Ainda em julho de 2023, mas face ao mês anterior:

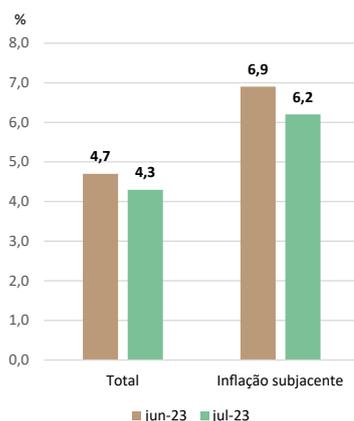
- O IPC total diminuiu 0,4% (+0,3% no mês precedente e variação nula em julho de 2022); e
- Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos (inflação subjacente), a variação do IPC foi -0,9% (0,2% no mês anterior e -0,3% em julho de 2022).

A variação média do IPC dos últimos 12 meses situou-se em 7,3% (7,8% em junho).

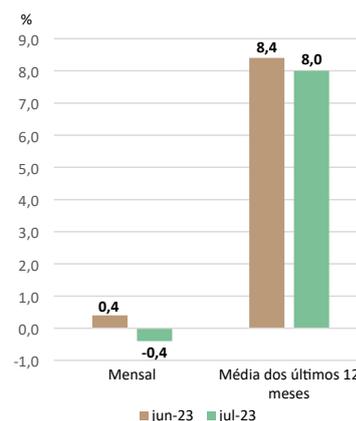
No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), em junho de 2023 observaram-se as seguintes taxas de variação:

- Homóloga: 4,3%, valor inferior em 0,4 p.p. ao observado no mês anterior e 1,0 p.p. abaixo do estimado pelo Eurostat para a Área do Euro (em junho, esta diferença foi de 0,8 p.p.);
- Homóloga, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos: 6,2% (6,9% em junho), valor que é inferior ao estimado para a Área do Euro (6,6%);
- Mensal: -0,4% (0,4% no mês anterior e variação nula em julho de 2022); e
- Média dos últimos 12 meses: 8,0% (8,4% no mês anterior).

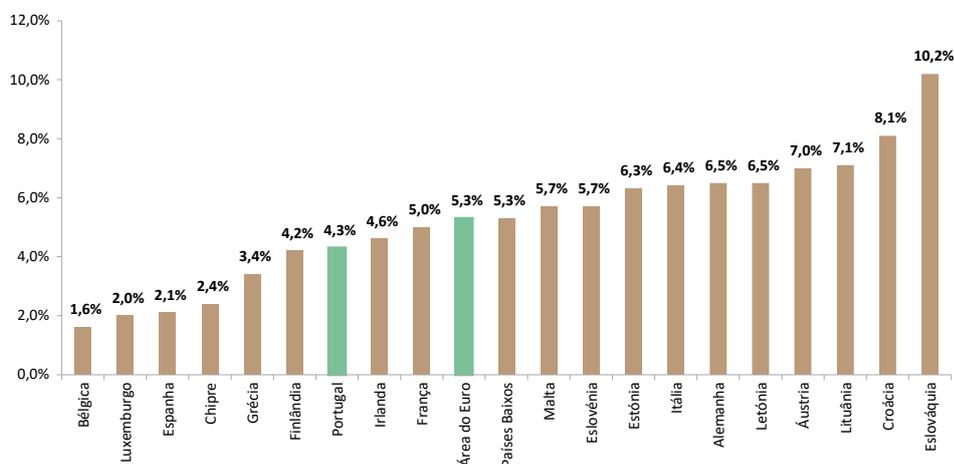
Variação homóloga do IHPC



IHPC - Variação mensal e média dos últimos 12 meses



Índice Harmonizado de Preços no Consumidor  
Variação homóloga nos países da Área do Euro, julho de 2023



## Preços na produção industrial diminuíram 6,7%

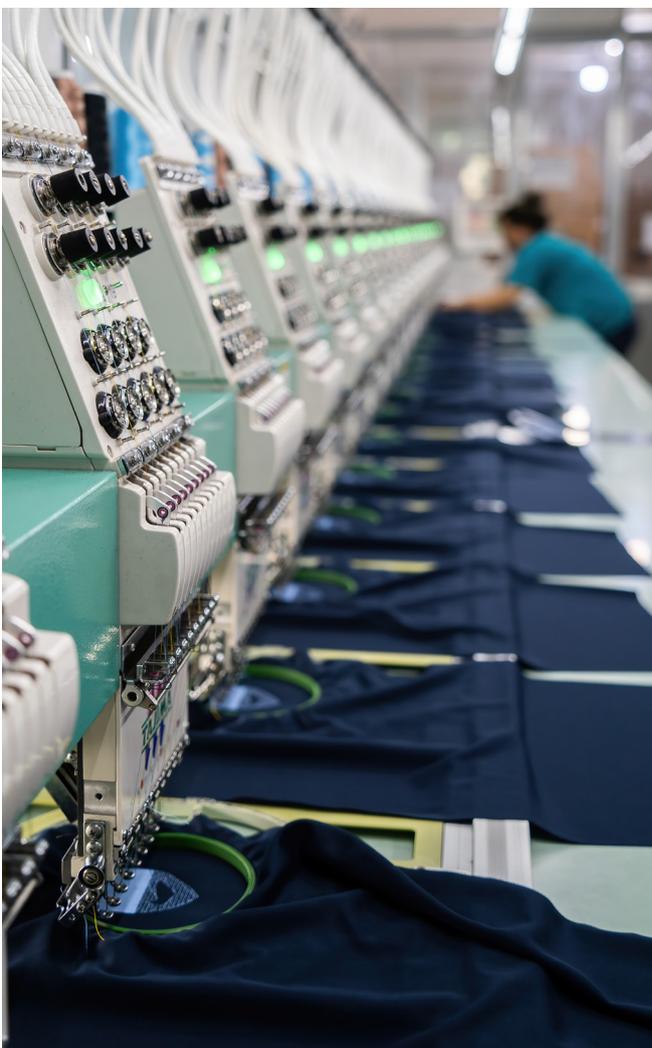
Em julho de 2023, em termos homólogos:

- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou uma variação de -6,7% (-5,9% no mês anterior);
- O agrupamento “Energia” continuou a ser o que mais contribuiu para a variação do índice agregado, com -6,7 p.p., em resultado da sua redução de 25,6% (contributo de -6,4 p.p. e variação de -24,7% em junho);

Sem este agrupamento, a variação do índice agregado foi nula (0,7% em junho); e

O agrupamento “Bens de Consumo”, com uma variação homóloga de 6,2% (6,5% em junho) registou o maior contributo positivo (1,7 p.p.) para o resultado do índice (contributo de 1,8 p.p. no mês anterior).

Face ao mês anterior, o IPPI registou uma redução de 0,3% (+0,6% em julho de 2022). O agrupamento “Bens Intermédios” foi o que contribuiu de forma mais relevante para esta variação do índice agregado, com um contributo negativo de 0,4 p.p., originado por uma variação de -1,2% (0,1% em julho de 2022).



Índice de Preços na Produção Industrial  
(variação homóloga)



Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais  
(variação mensal)



## Taxa de variação homóloga do IPC em agosto estimada em 3,7%

O INE estima, com base na informação já apurada, que em agosto de 2023 e em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) tenha aumentado 3,7%, acelerando 0,6 p.p. face ao mês anterior;  
Esta aceleração é essencialmente explicada pelo aumento de preços registado nos combustíveis;
- O indicador de inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos, tenha registado uma variação de 4,5%, desacelerando 0,2 p.p. face ao mês anterior;
- O índice relativo aos produtos energéticos tenha diminuído 6,5%, ficando, contudo, 8,9 p.p. mais perto de entrar em território positivo do que no mês anterior; e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados tenha desacelerado 0,3 p.p. relativamente a julho, cifrando-se em 6,5%.



Em termos de evolução mês a mês, o IPC terá crescido 0,3% de julho para a agosto. Ter-se-á invertido assim o sentido da variação, que foi de menos 0,4% na transição de junho para julho. De julho para agosto de 2022, a variação foi de menos 0,3%.

O INE estima que, em julho, a variação média do IPC nos últimos doze meses tenha sido de 6,8%, valor 0,5 p.p. inferior ao do mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – terá registado em Portugal, em agosto de 2023, uma variação homóloga de 5,3%, acelerando 1,0 p.p. face ao mês precedente.

	Variação Mensal (%) <sup>1</sup>		Variação Homóloga (%) <sup>1</sup>	
	jul-23	ago-23*	jul-23	ago-23*
<b>IPC</b>				
Total	-0,36	0,33	3,07	3,73
Total exceto habitação	-0,39	0,33	2,99	3,68
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	-0,89	-0,15	4,67	4,48
Produtos energéticos	5,84	4,44	-14,92	-6,51
Produtos alimentares não transformados	-0,53	0,95	6,82	6,47
Produtos alimentares transformados	-0,12	-0,18	7,02	6,52
<b>IHPC</b>				
Total	-0,4	0,8	4,3	5,3

<sup>1</sup> Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

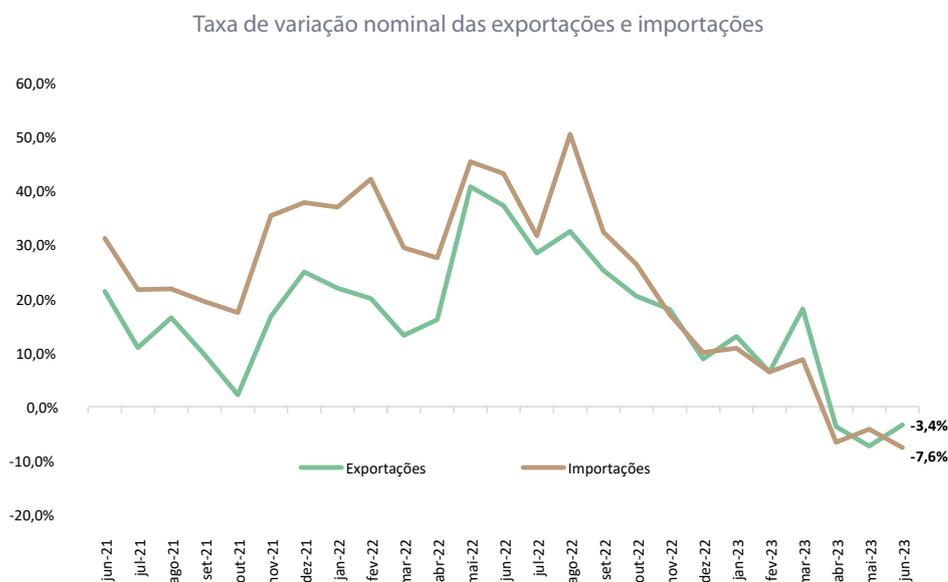
\*Valores estimados

Mais informação:  
Estimativa Rápida do IPC/IHPC – agosto de 2023  
31 de agosto de 2023

## Exportações e importações diminuíram 3,4% e 7,6% em termos nominais

Em junho de 2023, face ao mesmo mês do ano passado e em termos nominais:

- As exportações de bens diminuíram 3,4% (-7,3% no mês anterior); e
- As importações de bens decresceram 7,6% (-4,2% no mês anterior).



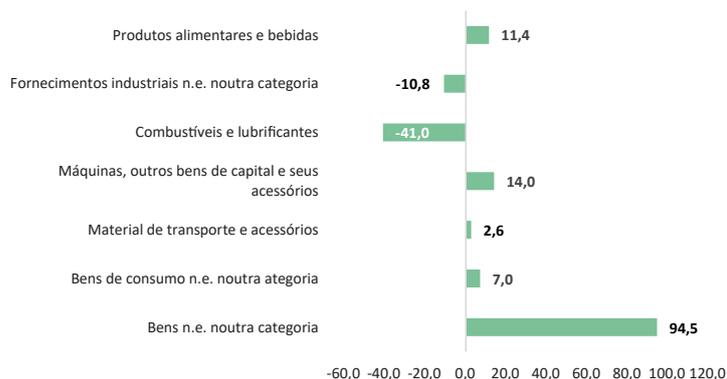
Numa análise por grandes categorias económicas de bens, em junho de 2023 e em termos nominais, salientam-se, face ao mesmo mês do ano anterior, os decréscimos nas exportações e importações de “Combustíveis e lubrificantes” (-41,0% e -47,4%, respetivamente). Estas taxas de variação refletem descidas nos preços, mas também um efeito de base, dado que, em junho de 2022, se tinham registado aumentos significativos nas transações destes produtos, antecipando a escassez e a subida de preços perspectivadas face ao conflito na Ucrânia.

Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, também em termos homólogos, observaram-se aumentos de:

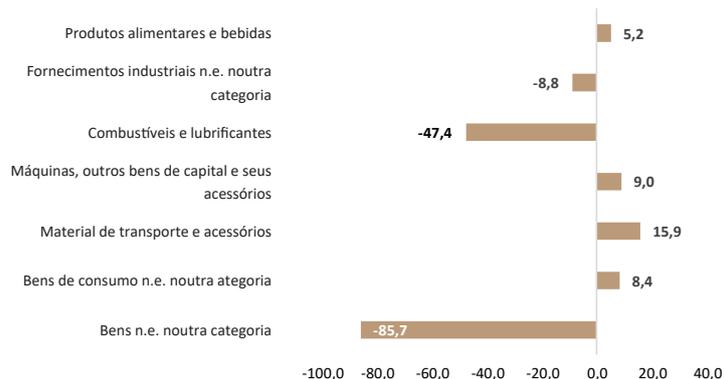
- 1,1% nas exportações (-4,7% no mês anterior); e
- 2,7% nas importações (+3,9% no mês anterior).



Exportações por Grandes Categorias Económicas de Bens, junho de 2023 (variação homóloga, %)



Importações por Grandes Categorias Económicas de Bens, junho de 2022 (variação homóloga, %)



No que respeita aos índices de valor unitário (preços), registaram-se as seguintes variações homólogas:

- -4,8% nas exportações (-2,3% em maio de 2023; +19,6% em junho de 2022); e
- -9,1% nas importações (-6,5% em maio de 2023; +26,6% em junho de 2022).

Excluindo os produtos petrolíferos, as variações nos preços foram de:

- +0,4% nas exportações (+2,3% no mês anterior; +13,7% em junho de 2022); e
- -2,6% nas importações (variação igual no mês anterior; +15,7% em junho de 2022).

Ainda em junho de 2023, mas relativamente ao mês anterior:

- As exportações aumentaram 1,6% (+16,0% em maio); e
- As importações cresceram 5,5% (+15,8% em maio).

O défice da balança comercial de bens, em junho de 2023:

- Atingiu 2 122 milhões de euros, o que representa reduções de 496 milhões de euros face ao mesmo mês de 2022 e de 406 milhões de euros relativamente ao mês anterior; e
- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, totalizou 1 522 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 136 milhões de euros face a junho de 2022 e a uma redução de 439 milhões de euros comparando com o mês anterior.

No 2.º trimestre de 2023, em termos homólogos:

- As exportações diminuíram 4,9% (+2,1% no trimestre terminado em maio de 2023); e
- As importações decresceram 6,1% (-0,7% no trimestre terminado em maio de 2023).

No 1.º semestre de 2023, também em termos homólogos:

- As exportações aumentaram 3,3% (+24,7% no 1.º semestre de 2022); e
- As importações cresceram 0,8% (+37,2% no 1.º semestre de 2022).

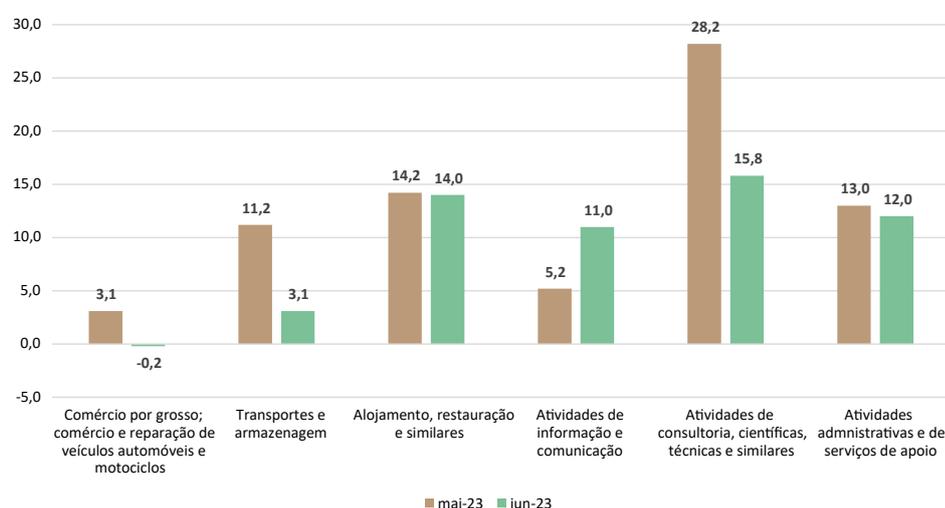
## Volume de negócios nos Serviços abrandou para 4,0%

Em junho de 2023, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (IVNES)<sup>1</sup> foi superior em 4,0% ao de um ano antes, o que traduz uma desaceleração de 3,7 p.p. face à variação homóloga registada no mês anterior.

A variação do IVNES foi sobretudo influenciada pelas seguintes secções:

- “Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos”, com uma variação homóloga de -0,2% (-3,3 p.p. que em maio), originando o único contributo negativo (-0,1 p.p.) para a variação total;
- “Alojamento, restauração e similares”, que contribuiu com 1,3 p.p. para a variação do índice agregado, em resultado de um crescimento de 14,0% (14,2% em maio); e
- “Atividades de consultoria, científica, técnicas e similares”, que registaram a maior desaceleração entre todas as secções (-12,4 p.p.) face ao período anterior, apresentando uma variação de 15,8% e o segundo maior contributo (1,1 p.p.) para o resultado total.

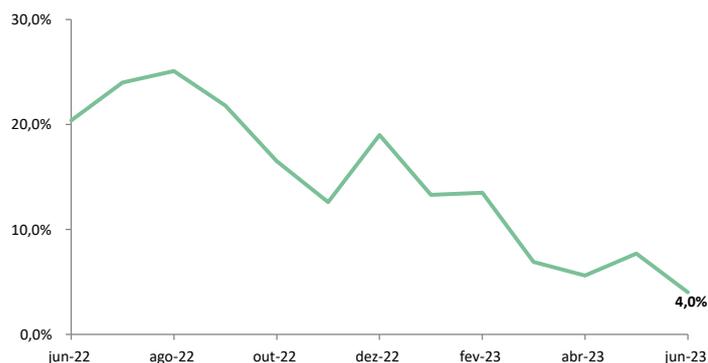
Secções que integram o IVNES, maio e junho de 2023  
(variação homóloga, %)



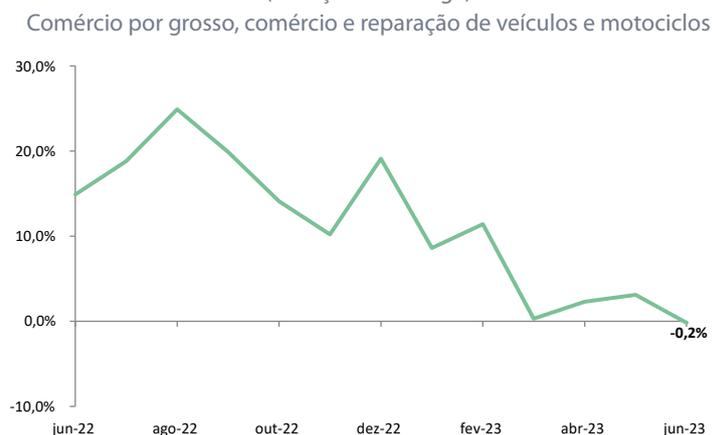
Os restantes índices relativos aos Serviços apresentaram, em junho, as seguintes variações homólogas:

- Emprego: 3,5% (3,9% em maio);
- Remunerações: 11,8% (10,8% em maio); e
- Horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário): 5,7% (2,0% em maio).

Índice de Volume de Negócios  
(variação homóloga)  
Total

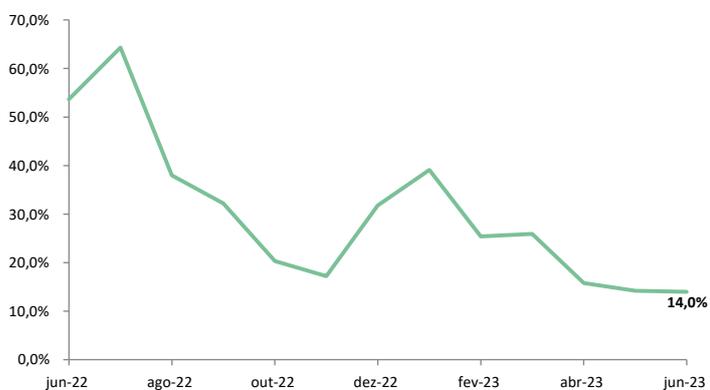


Índice de Volume de Negócios  
(variação homóloga)  
Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos



<sup>1</sup> O INE mede o volume de negócios nos serviços por via de um índice, o IVNES. O IVNES é baseado em dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

Índice de Volume de Negócios  
(variação homóloga)  
Alojamento, restauração e similares



Índice de Volume de Negócios nos Serviços  
(variação homóloga)  
Transportes e armazenagem



Ainda em junho de 2023, mas comparando com o mês anterior, o volume de negócios nos Serviços diminuiu 2,9% (tinha aumentado 2,8% no mês anterior).

No conjunto do 2.º trimestre de 2023, o índice aumentou 5,8% face ao mesmo período de 2022 (11,2% no trimestre anterior).



Mais informação:  
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – junho de 2023  
8 de agosto de 2023

## No primeiro semestre de 2023, foram celebrados mais 6,6% casamentos do que no mesmo período de 2022

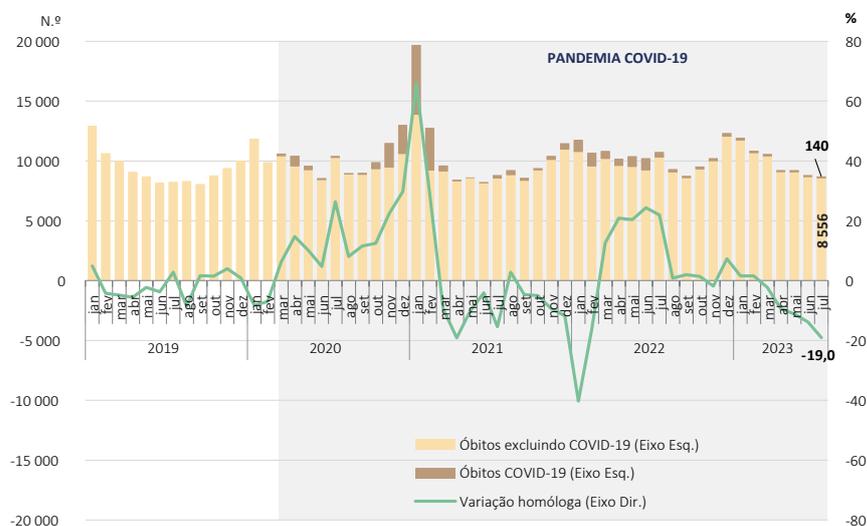
### Mortalidade

Em julho de 2023, foram registados 8 696 óbitos, menos 109 que no mês precedente (-1,2%) e menos 2 044 (-19,0%) que em julho de 2022.

Neste mês, o número de óbitos devidos a COVID-19:

- Foi 140, o que representa 1,6% da mortalidade total; e
- Registou reduções de 11 óbitos relativamente ao mês anterior e de 327 óbitos face a julho de 2022.

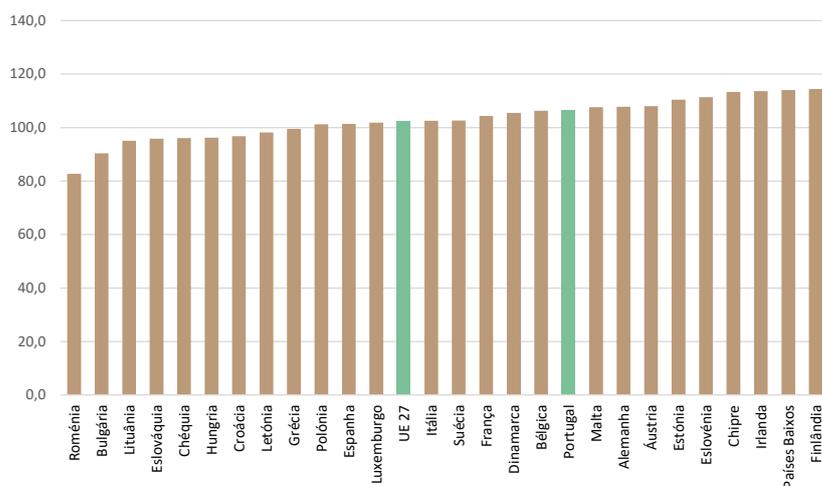
Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a julho de 2023



Nos primeiros sete meses de 2023, foram registados 69 317 óbitos, menos 5 469 (-7,3%) que no mesmo período de 2022.

Em junho de 2023, à semelhança do que se tinha verificado em maio, a UE-27 registou um excesso de mortalidade. Esta situação observou-se em 18 dos 27 Estados-Membros, entre os quais Portugal.

Excesso de mortalidade nos países da UE-27, junho de 2023  
(média 2016-2019=100)

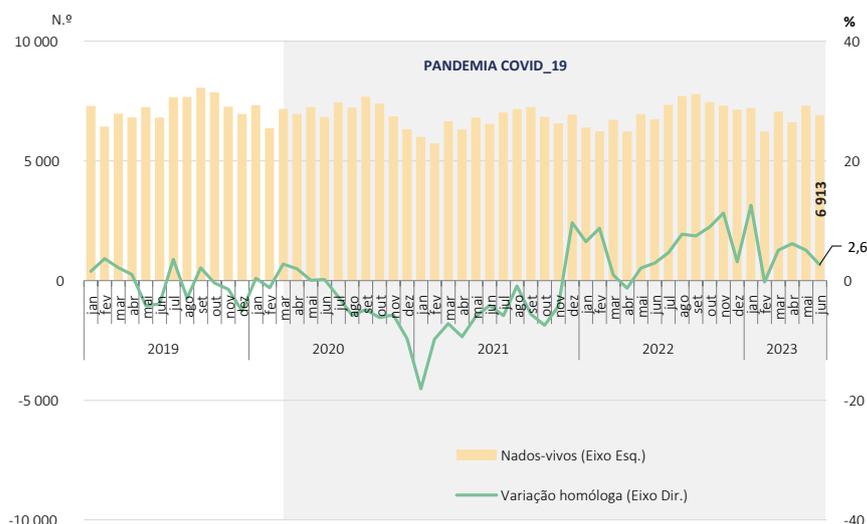


### Natalidade

Em junho de 2023, foram registados 6 913 nados-vivos, mais 177 (+2,6%) que em junho de 2022.

Os 41 296 nados-vivos registados no primeiro semestre de 2023 superaram em 2 043 (+5,2%) o número (39 253) registado no mesmo período de 2022.

Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a junho de 2023

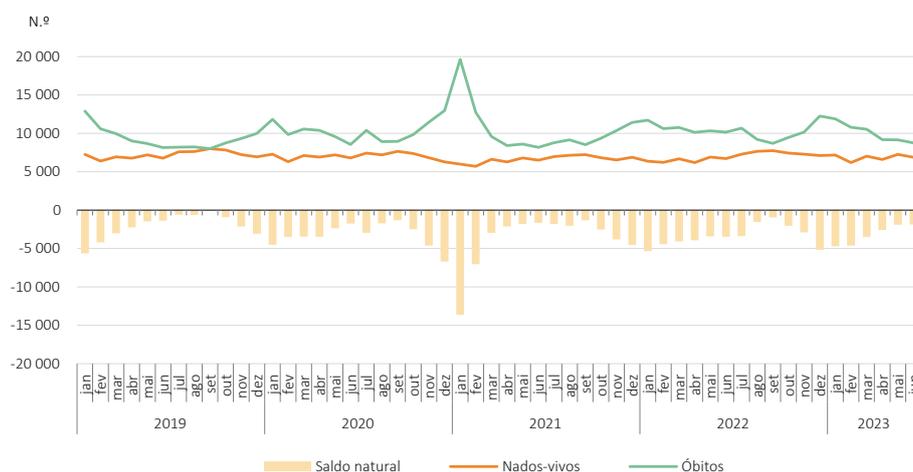


## Saldo natural

O défice de 1 874 registado no saldo natural no mês de junho de 2023 representa um desagravamento face ao do mês homólogo de 2022, quando o défice foi de 3 464.

No primeiro semestre de 2023, o saldo natural acumulou um défice de 19 197, desagravando-se face ao observado no mesmo período de 2022, quando o défice foi de 24 659.

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2019 a junho de 2023

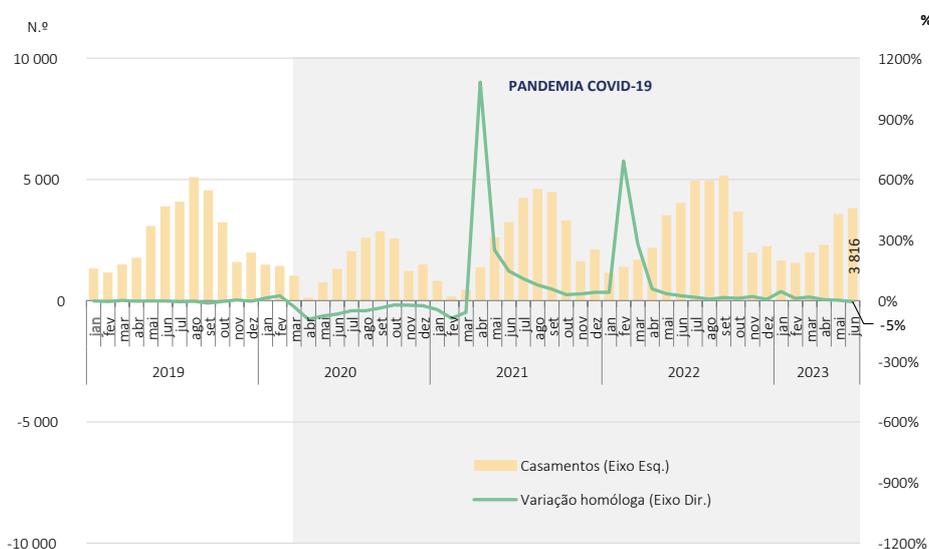


## Casamentos

Em junho de 2023, celebraram-se 3 816 casamentos, menos 218 (-5,4%) que um ano antes.

No primeiro semestre de 2023, foram celebrados 14 894 casamentos, mais 922 (+6,6%) que no mesmo período de 2022.

Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a junho de 2023

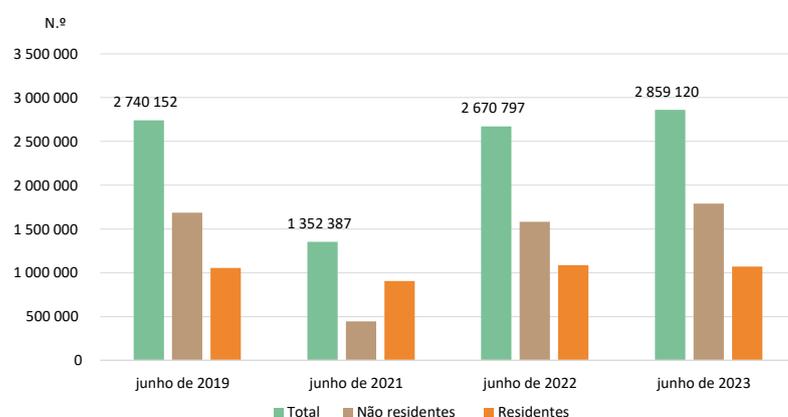


## Proveitos do turismo aumentaram mais de 30% no 1.º semestre de 2023

Em junho de 2023<sup>1</sup>, o sector do alojamento turístico<sup>2</sup> registou<sup>3</sup>:

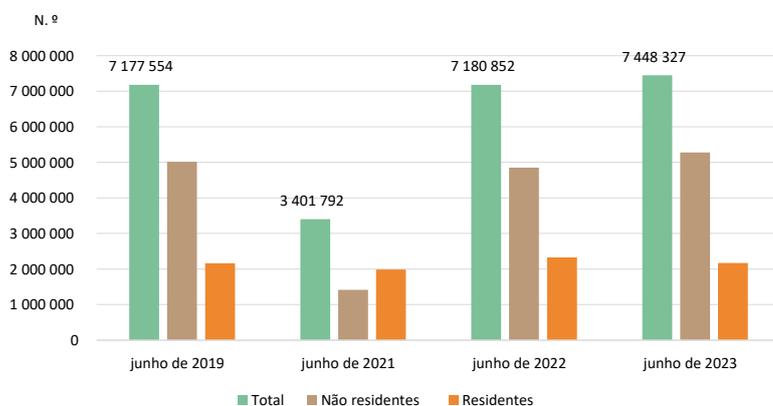
- 2,9 milhões de hóspedes;
- 7,4 milhões de dormidas;
- 622,1 milhões de euros de proveitos totais;
- 480,6 milhões de euros de proveitos de aposento;
- Uma taxa líquida de ocupação-cama de 53,0% (-0,6 p.p. face ao mesmo mês do ano anterior);

Hóspedes nos estabelecimentos turísticos, Portugal



- Uma taxa líquida de ocupação-quarto de 63,5% (variação igual no mesmo mês do ano anterior);
- Um rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) de 78,1 euros (+11,6% face a junho de 2022 e +25,8% comparativamente ao mesmo mês de 2019); e
- Um rendimento médio por quarto ocupado (ADR) de 123,1 euros (+11,7% relativamente a junho de 2022 e +26,1% em comparação com o mesmo mês de 2019).

Dormidas nos estabelecimentos turísticos, Portugal

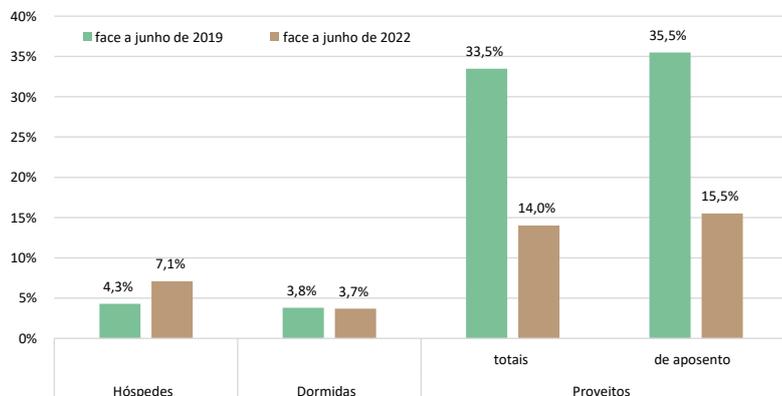


<sup>1</sup> A informação aqui divulgada integra: até final de 2022, resultados definitivos; de janeiro a maio 2023, resultados provisórios; e relativamente a junho de 2023, resultados preliminares.

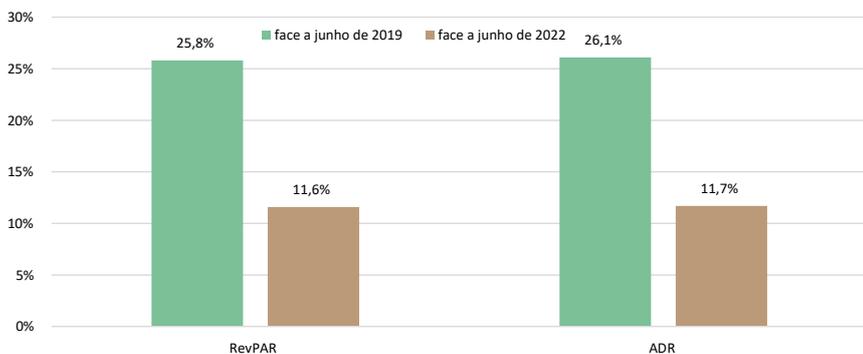
<sup>2</sup> Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

<sup>3</sup> Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga, face ao mesmo período do ano anterior.

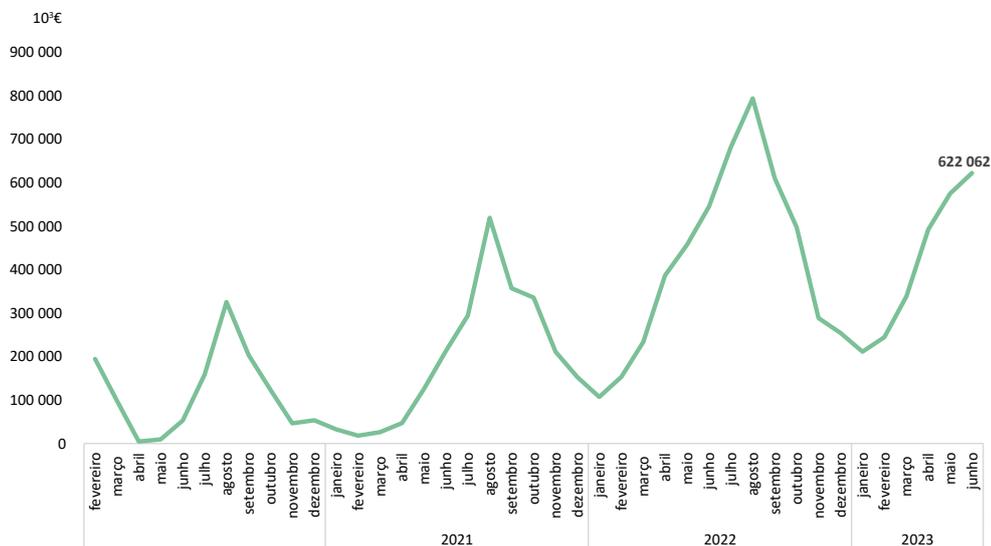
### Varições homólogas de hóspedes, dormidas e proveitos no sector do alojamento turístico



### Varições homólogas de RevPAR e ADR no sector do alojamento turístico



### Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico



Também em junho de 2023:

- A Área Metropolitana de Lisboa concentrou 30,8% dos proveitos totais e 32,3% dos relativos a aposento, seguindo-se o Algarve (29,9% e 28,7%, respetivamente), o Norte (15,5% e 16,1%) e a Região Autónoma da Madeira (9,5% e 8,7%);

Os maiores crescimentos ocorreram na Região Autónoma dos Açores (+23,7% nos proveitos totais e +25,2% nos de aposento), no Norte (+22,4% e +23,7%), na Área Metropolitana de Lisboa (+18,2% e +19,2%) e no Centro (+16,9% em ambos);

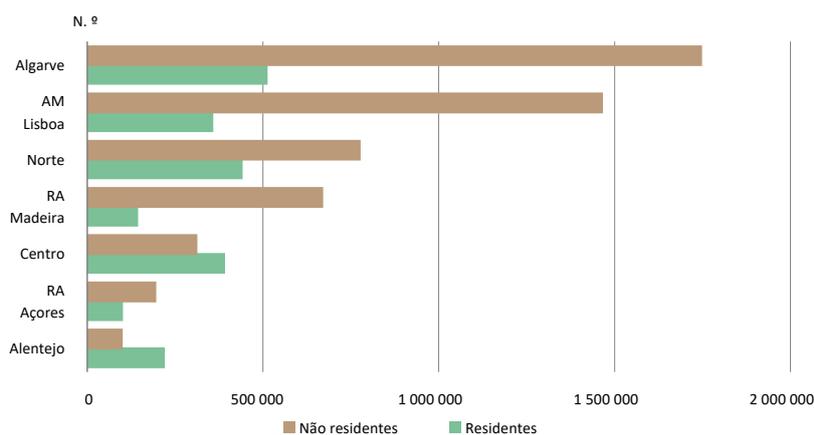
Face a junho de 2019, destacam-se as evoluções registadas na Região Autónoma dos Açores (+57,6% e +58,7%), na Região Autónoma da Madeira (+51,3% e +67,9%), no Norte (+42,9% e +43,4%) e no Alentejo (+38,9% e +47,3%); e

- Entre os municípios com maior representatividade no total de dormidas, Lisboa concentrou 18,0% (8,5% no caso dos residentes e 21,9% nos não residentes), atingindo 1,3 milhões. Comparando com junho de 2019, as dormidas no município de Lisboa aumentaram 5,3% (-9,7% nos residentes e +8,2% nos não residentes);

Albufeira, embora mantendo a 2.ª posição (peso de 12,2%), continuou a apresentar uma redução das dormidas face a 2019: -10,2% no total (-26,6% nos residentes e -5,2% nos não residentes); e

Ainda na comparação com 2019, destacaram-se Vila Nova de Gaia e o Porto, com crescimentos de 30,6% e 25,1%, respetivamente.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico,  
por região NUTS II - junho de 2023



No primeiro semestre de 2023, em termos homólogos:

- As dormidas totais cresceram 18,8% (+7,7% nos residentes e +24,2% nos não residentes);
- Os proveitos totais aumentaram 31,8% (+38,3% face ao mesmo período de 2019); e
- Os proveitos de aposento subiram 34,0% (+41,7% relativamente a janeiro-junho de 2019).

Considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), no primeiro semestre do ano registaram-se:

- 14,5 milhões de hóspedes (+20,9%); e
- 36,7 milhões de dormidas (+18,7%).

Face a janeiro-junho de 2019, as dormidas na generalidade dos meios de alojamento aumentaram 11,0% (+11,6% nos residentes e +10,7% nos não residentes).

## Dormidas de residentes continuaram a diminuir face a 2022

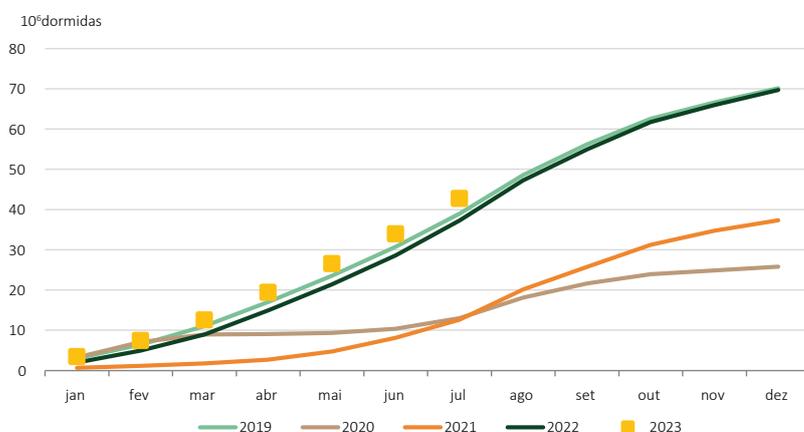
Em julho de 2023, o sector do alojamento turístico<sup>1</sup> registou 3,2 milhões de hóspedes e 8,8 milhões de dormidas. Estes resultados representam, em termos homólogos, aumentos de:

- 4,1% nos hóspedes (+6,9% em junho); e
- 1,3% nas dormidas (+3,6% em junho).

Face a julho de 2019, registam-se crescimentos de:

- 10,7% nos hóspedes; e
- 6,7% nas dormidas.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês  
Valores acumulados



Em julho de 2023, as dormidas geradas:

- Pelo mercado interno diminuíram 2,9%, ficando-se pelos 2,8 milhões; e
- Pelos mercados externos cresceram 3,4%, totalizando 6,0 milhões.

Face a julho de 2019, observaram-se aumentos de:

- 11,5% nas dormidas de residentes; e
- 4,6% nas dormidas de não residentes.

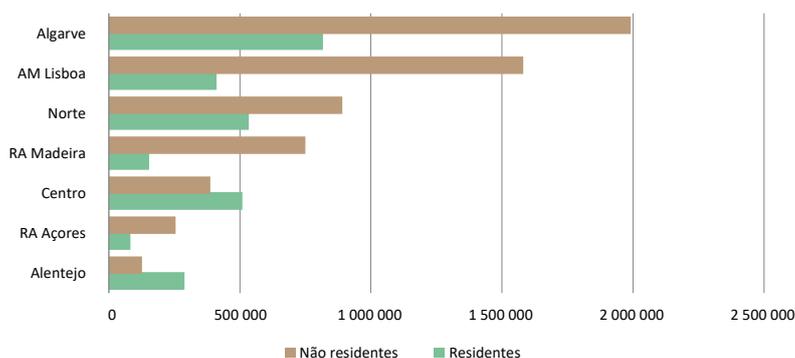
A distribuição do total de dormidas por tipo de alojamento, em julho de 2023, foi a seguinte:

- Hotelaria: 80,4%;
- Alojamento local: 15,0%;
- Turismo em espaço rural e de habitação: 4,6%.

Dormidas em julho de 2023 – variações homólogas

Tipo de alojamento	Varição face a julho de 2022	Varição face a julho de 2019
Hotelaria	-0,2%	+4,7%
Alojamento local	+8,0%	+8,6%
Turismo no espaço rural e de habitação	+8,5%	+46,1%

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – julho de 2023



No mês em análise, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,78 noites) diminuiu 2,7% em termos homólogos (-3,1% em junho), sendo de:

- 2,29 noites nos residentes (-4,3% em termos homólogos); e
- 3,09 noites nos não residentes (-2,3% face ao mesmo mês do ano anterior).

<sup>1</sup> Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

O Norte e RA Açores foram as únicas regiões NUTS II com aumentos, ainda que ligeiros, da estada média (+0,4% e +0,1%, respetivamente). O Algarve concentrou 32,0% das dormidas, seguido da AM Lisboa (22,7%) e do Norte (16,2%).

Comparando com julho de 2019, o Algarve continuou a registar um decréscimo (-6,0%, -7,4% em junho). Nas restantes regiões, continuaram a ocorrer crescimentos, que tiveram maior expressão no Norte (+21,7%) e na RA Madeira (+21,1%).

Entre os dezassete principais mercados emissores<sup>2</sup>, que representaram 86,8% das dormidas de não residentes, os que mais cresceram face a um ano antes continuaram a ser:

- O Canadá: 31,4% (+42,4% face a julho de 2019); e
- Os Estados Unidos: 14,2% (+58,0% face a julho de 2019).

No sentido oposto, os maiores decréscimos foram protagonizados pelos residentes:

- Na Finlândia (-23,9%); e
- Na Bélgica (-14,6%).

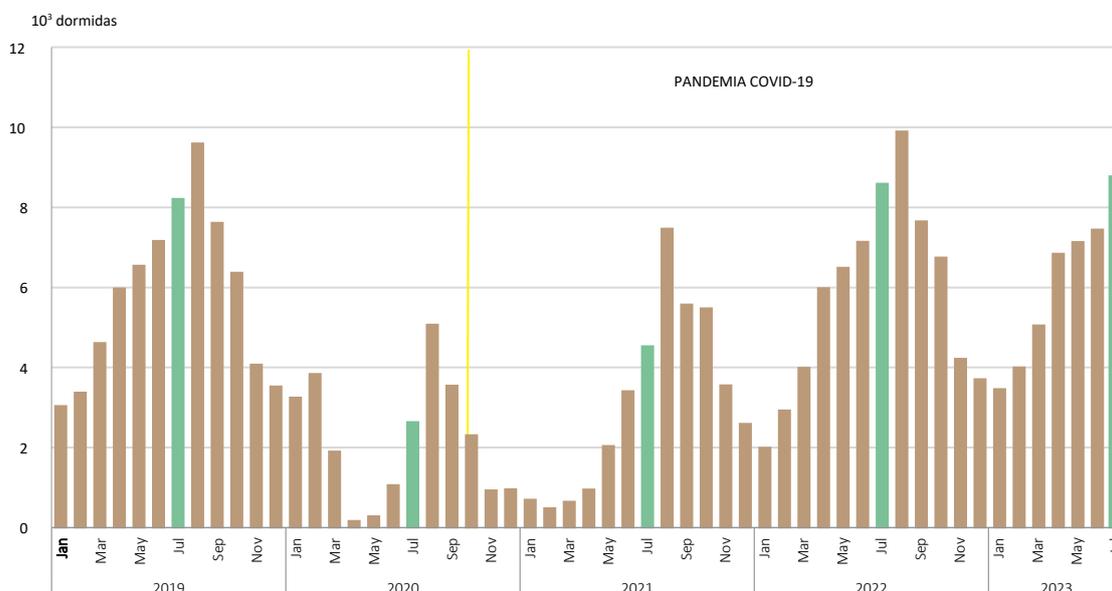
Ainda no que respeita às dormidas de não residentes em julho de 2023, mas face ao mesmo mês de 2019:

- O mercado britânico (18,9% do total) aumentou 4,7%;
- O mercado espanhol (quota de 11,7%) diminuiu 0,6%;
- O mercado alemão (quota de 9,5%) diminuiu 3,3%; e
- O mercado francês (quota de 8,0%) decresceu 0,3%.

Por outro lado, no mesmo intervalo de tempo, decresceram sobretudo as dormidas de hóspedes:

- Finlandeses: 30,6%; e
- Brasileiros: 27,4%.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês



Em julho de 2023, 11,2% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (15,2% no mês anterior).

<sup>2</sup> Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2022.

## Movimento dos passageiros nos aeroportos nacionais atingiu valores máximos no 1.º semestre de 2023

Em junho de 2023, nos aeroportos portugueses:

- Aterraram 22,8 mil aeronaves em voos comerciais (+9,6% relativamente ao mesmo mês do ano anterior);
- O número de passageiros, no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos, foi 6,4 milhões (+11,4% face a maio de 2022);

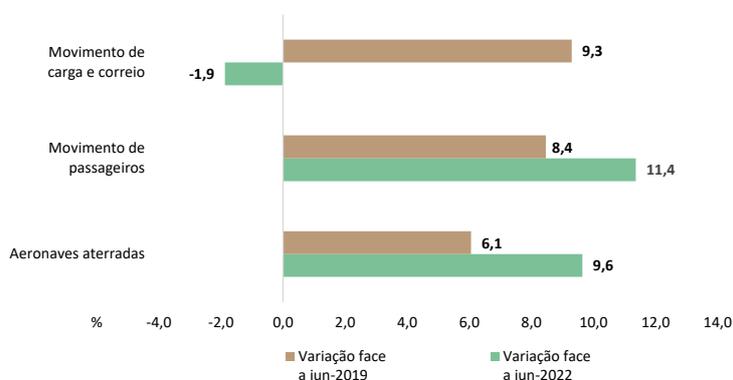
Em média, desembarcaram por dia 107 mil passageiros, valor superior (+11,6%) ao registado relativamente a junho de 2022; e

- O movimento de carga e correio totalizou 17,9 mil toneladas (-1,9% em comparação com o mesmo mês do ano anterior).

Relativamente a junho de 2019:

- O número de aeronaves aterradas foi superior em 6,1%;
- O número de passageiros aumentou 8,4%;
- O número médio diário de passageiros desembarcados subiu 9,1%;
- A carga e o correio movimentados cresceram 9,3%.

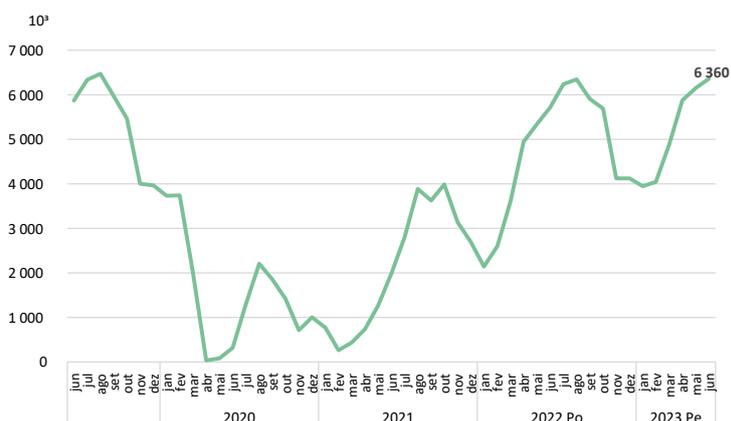
Movimento nos aeroportos nacionais, junho de 2023  
(Variações homólogas, %)



Aeronaves nos aeroportos nacionais



Passageiros nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valor preliminar.

### Carga/correio nos aeroportos nacionais



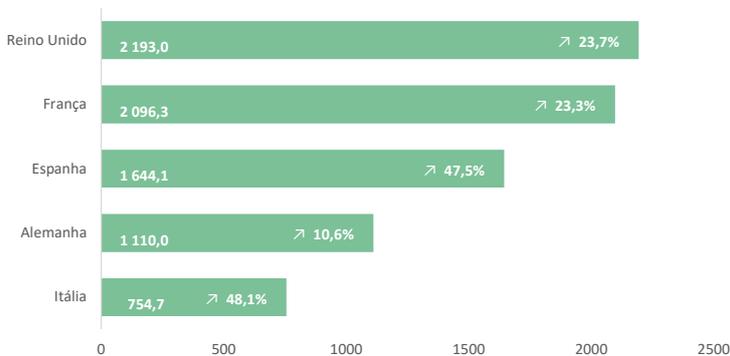
Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valor preliminar.



### No primeiro semestre de 2023:

- Relativamente ao período homólogo do ano anterior, o número de passageiros aumentou 28,4%, enquanto o movimento de carga e correio registou um ligeiro decréscimo (-0,8%);  
Comparando com o mesmo período de 2019, o número de passageiros cresceu 12,0% e o movimento de carga e correio aumentou 9,4%;
- O aeroporto de Lisboa movimentou 50,8% (cerca de 15,9 milhões) do total de passageiros, o que representa um aumento de 30,9% comparando com igual período de 2022 (+8,7% face ao mesmo período de 2019);  
O aeroporto do Porto concentrou 22,6% do total de passageiros movimentados e, face ao primeiro semestre de 2022, teve um acréscimo de 28,1% (+14,9% comparando com igual período de 2019); e  
O aeroporto de Faro registou um crescimento de 20,6% (+5,2% face a janeiro-junho de 2019).

Passageiros desembarcados, por principais países de origem, janeiro-junho de 2023 (milhares e variação homóloga)



Passageiros embarcados, por principais países de destino, janeiro-junho de 2023 (milhares e variação homóloga)



Mais informação:  
Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – junho de 2023  
14 de agosto de 2023

## Variações de preços prolongam trajetória descendente em julho, e PIB abranda na Área do Euro e em Portugal no 2.º trimestre

Na Área do Euro, o crescimento homólogo do produto interno bruto em volume – ou seja, em termos reais – abrandou 0,5 p.p. no 2.º trimestre de 2023, ficando-se pelos 0,6%. Ao mesmo tempo, houve em Portugal uma desaceleração correspondente de 0,2 p.p., resultando num crescimento homólogo de 2,3%. Em termos de crescimento em cadeia, o produto interno bruto da Área do Euro cresceu 0,3%, ao passo que em Portugal não houve variação.

Quanto ao emprego, no mesmo trimestre e em Portugal:

- A população ativa cresceu 2,0% em termos homólogos;
- O número de desempregados aumentou 8,6% em termos homólogos (variação homóloga de 23,3% no trimestre anterior);
- A taxa de desemprego foi de 6,1%, menos 1,1 p.p. que no trimestre anterior, mas mais 0,4 p.p. que no trimestre homólogo de 2022;
- A taxa de subutilização do trabalho foi inferior em 1,0 p.p. à do 1.º trimestre, fixando-se em 11,5% e abrangendo 625,3 mil pessoas (680,7 mil no trimestre anterior);
- O emprego total aumentou 1,1% face ao trimestre anterior e 1,6% em termos homólogos (variação homóloga de 0,5% no 1.º trimestre); e
- O volume de horas efetivamente trabalhadas apresentou um aumento homólogo de 4,4% (variação de 3,4% no trimestre anterior).

No que respeita à remuneração bruta total mensal, em Portugal esta aumentou 6,7% em relação ao 2.º trimestre de 2022. Em termos reais – ou seja, tendo em conta o efeito da inflação por referência à variação do índice de preços no consumidor –, a remuneração bruta total aumentou 2,4%.

Em termos mensais e numa ótica de contexto:

- O indicador de sentimento económico diminuiu na Área do Euro em julho, prolongando o perfil descendente observado desde fevereiro;
- O índice de preços de matérias-primas, registou uma variação em cadeia de 0,9% em julho (1,1% no mês anterior) e uma variação homóloga de -5,2% (-15,9% em junho); e
- O preço médio do petróleo foi 72,4 euros por barril em julho, aumentando 4,9% em relação ao mês anterior e situando-se 34,1% abaixo do preço observado no período homólogo de 2022.

Na vertente externa, em junho e em termos homólogos:

- Os preços implícitos das exportações de bens registaram uma taxa de variação de -4,8% (-2,3% em maio); e
- Nos preços implícitos das importações de bens, observou-se uma redução de -9,1% (-6,5% em maio).

Em Portugal, em junho:

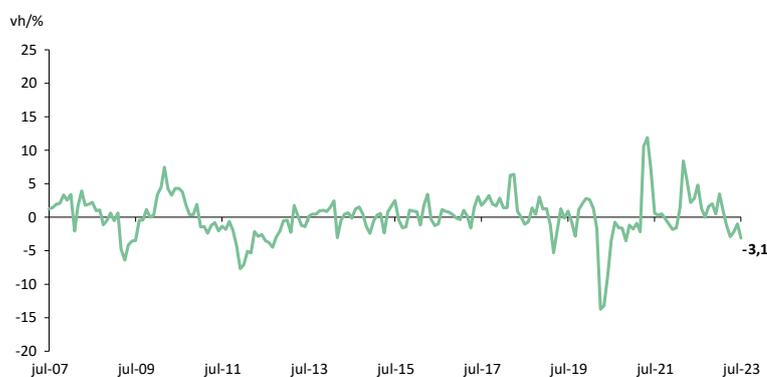
- Os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva da produção apontam para uma diminuição na Indústria, uma desaceleração nos Serviços, e uma aceleração na Construção; e
- Na perspetiva da despesa, o indicador de atividade económica aumentou de forma menos intensa, verificando-se uma diminuição do indicador de investimento, e uma aceleração do indicador de consumo privado.

Em Portugal, em julho:

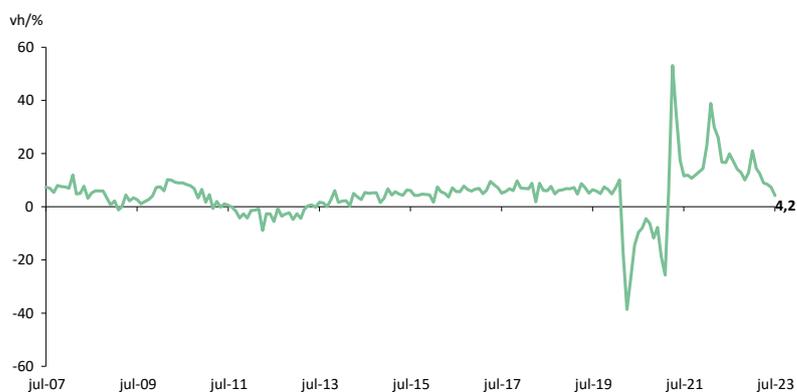
- A taxa de variação homóloga do índice de preços na produção industrial, em queda desde julho de 2022 e em terreno negativo nos últimos quatro meses (o que não acontecia desde fevereiro de 2021), registou um novo mínimo da série: -6,7%;
- A taxa de variação homóloga do índice de preços no consumidor abrandou 0,3 p.p., situando-se em 3,1%;
- O indicador de clima económico, que sintetiza as questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, diminuiu, após ter estabilizado no mês anterior.

- O consumo médio de eletricidade em dia útil registou um decréscimo de 3,1%, o que compara com taxas de -2,2% em maio e -1,0% em junho;

Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)



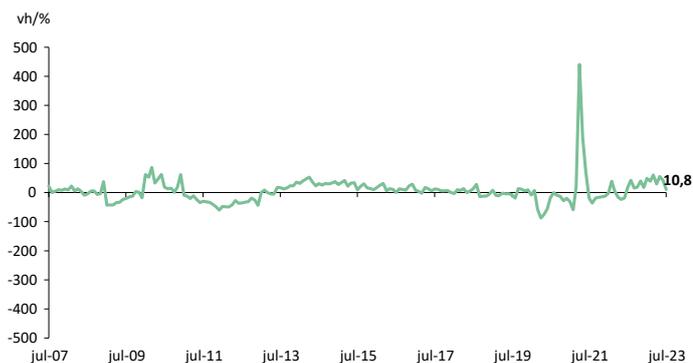
Operações na rede multibanco (valor)



- O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um aumento de 4,2% (7,3% no mês anterior);

Excluindo o pagamento de serviços, verificou-se um aumento de 4,8% (7,5% em junho); e

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



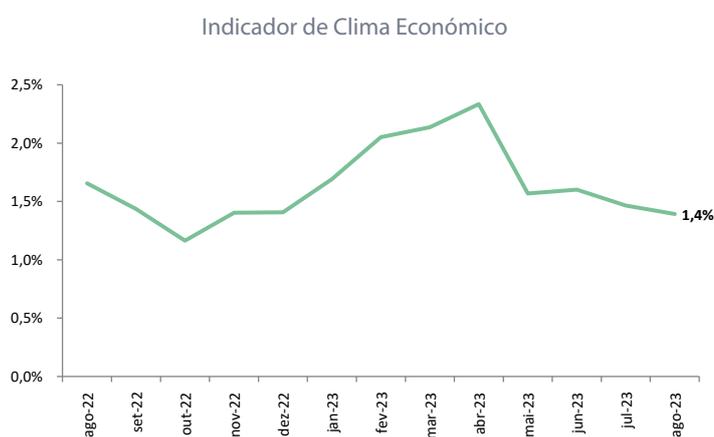
- As vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram um crescimento de 10,8%, desacelerando face ao aumento de 41,6% verificado no mês anterior.

## Indicadores de confiança dos consumidores e de clima económico diminuem

Em agosto de 2023:

- O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu, após ter registado no mês anterior o valor máximo desde fevereiro de 2022, na sequência da trajetória ascendente iniciada em dezembro;
- O saldo das opiniões dos Consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu, como já sucedera nos três meses precedentes, de forma mais significativa em maio e junho, afastando-se do patamar elevado em que se encontrava, próximo do valor máximo da série registado em outubro;
- O indicador de clima económico<sup>1</sup> diminuiu, como já tinha ocorrido no mês anterior, após ter estabilizado em junho;
- Os indicadores de confiança diminuíram em todos os sectores (“Indústria Transformadora”, “Construção e Obras Públicas”, “Comércio” e “Serviços”);
- O saldo das expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda:
  - » Aumentou de forma expressiva na “Indústria Transformadora”, interrompendo a trajetória marcadamente descendente, iniciada em novembro, que culminou em julho no valor mais baixo desde maio de 2020;
  - » Aumentou também no “Comércio”, após ter diminuído ininterruptamente desde novembro e atingido em julho o nível mais baixo desde fevereiro de 2021;
  - » Aumentou ligeiramente na “Construção e Obras Públicas”, depois de ter estabilizado em julho e de ter diminuído entre fevereiro e junho;
  - » Aumentou nos “Serviços”, como já sucedera no mês anterior, após ter também diminuído de fevereiro a junho.

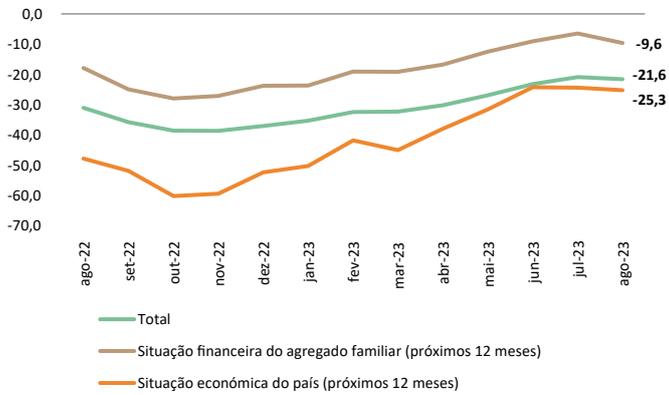
A recolha de informação na qual se baseia o destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese decorreu de 01 e 17 de agosto, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 a 24 de agosto no caso dos inquéritos às empresas.



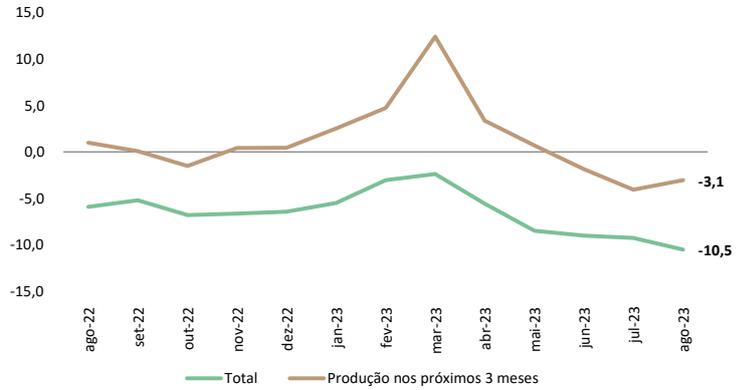
<sup>1</sup> O indicador de clima económico sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas.

**Indicadores de confiança (SRE\*)**  
(valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

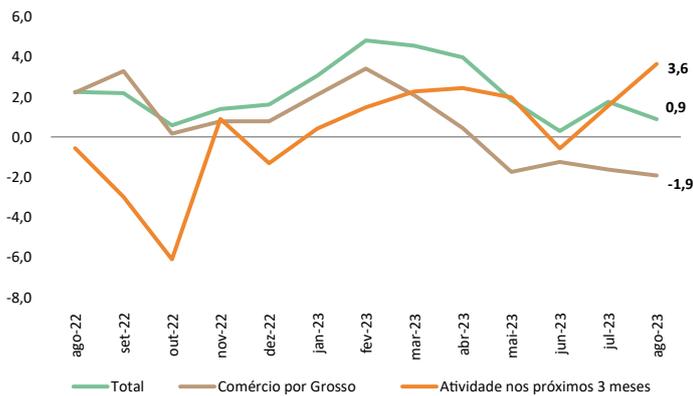
Indicador de Confiança dos Consumidores



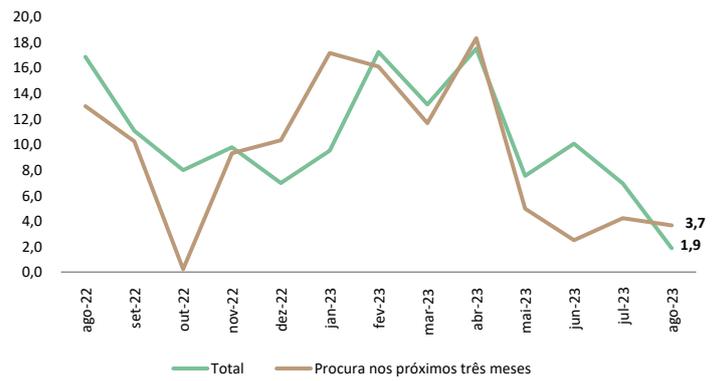
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



\* SRE – Saldo de respostas extremas

Mais informação:  
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – agosto de 2023  
30 de agosto de 2023



## Vendas no Comércio a Retalho cresceram 3,6%

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho<sup>1</sup> registou uma variação homóloga de 3,6% em julho de 2023, valor idêntico ao registado no mês anterior.

Considerando os agrupamentos que integram este índice, e também em termos homólogos:

- Os “Produtos Alimentares” abrandaram 0,7 p.p. face ao mês anterior, crescendo apenas 2,5% em julho;
- Os “Produtos Não Alimentares” aceleraram 0,5 p.p., para um crescimento de 4,4%.

No âmbito do Comércio a Retalho, registaram-se ainda as seguintes taxas de variação homóloga:

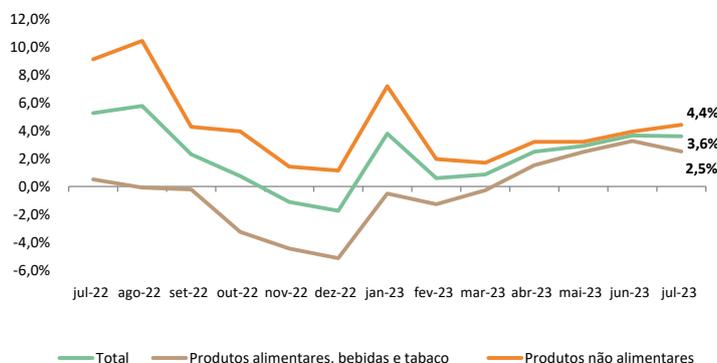
- Índice de emprego: 1,7% (1,9% no mês anterior);
- Índice de remunerações: 9,8% (12,1% no mês anterior); e
- Índice de horas trabalhadas<sup>2</sup>: 2,1% (2,3% no mês anterior).

A variação mensal do índice passou a território positivo em julho, cifrando-se em 1,1% (-1,8% em junho).

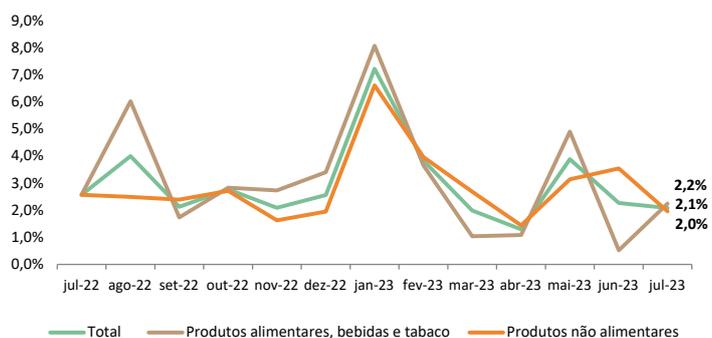
Em termos nominais, registaram-se em julho as seguintes variações homólogas:

- Índice agregado: 3,7% (3,1% no mês anterior);
- “Produtos Alimentares”: 7,7% (8,1% no mês precedente); e
- “Produtos não Alimentares”: 0,3% (-0,9% em maio).

Volume de Negócios no Comércio a Retalho  
(variação homóloga, %)



Horas trabalhadas no Comércio a Retalho  
(variação homóloga, %)



<sup>1</sup> Índice total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

<sup>2</sup> Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

## Produção de cereais de inverno em mínimos históricos

A 31 de julho era já possível constatar que:

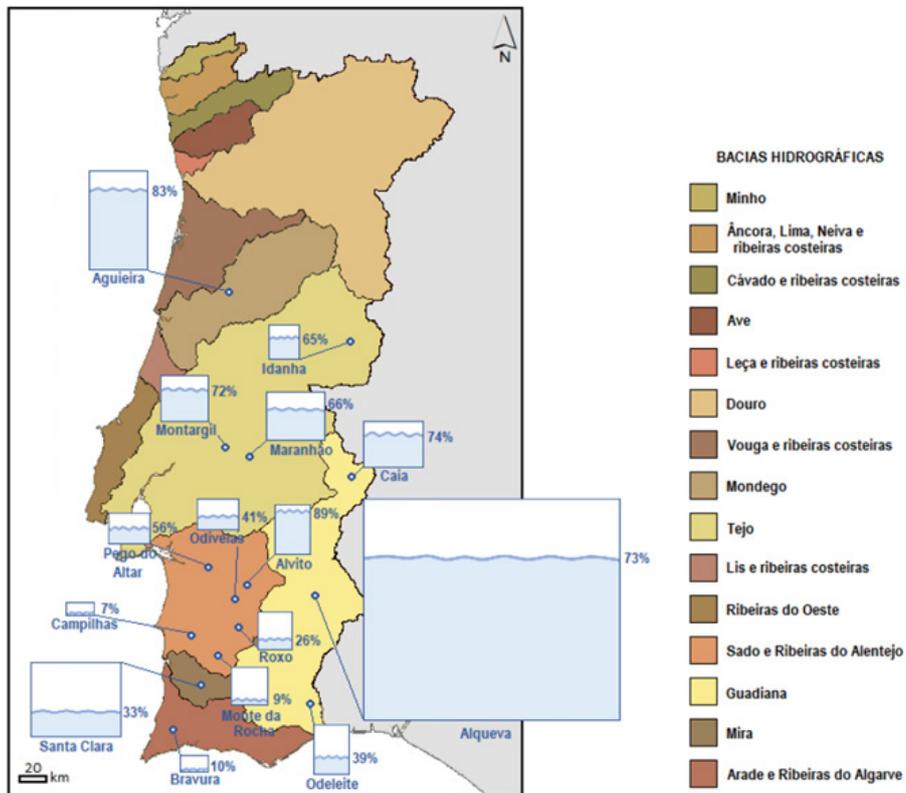
- A atual campanha cerealífera é a pior de sempre para todas as espécies, em resultado de decréscimos tanto em termos de área como de produtividade;
- Foi necessário recorrer mais cedo a feno e silagens na alimentação dos animais criados em regime extensivo;
- A instalação das culturas de primavera/verão decorreu com normalidade;
- A campanha de regadio tem sido assegurada por 60 albufeiras hidroagrícolas, mantendo-se 5 com restrições de utilização de água de rega desde o ano passado; e
- A produção de cereja foi menos de metade (-55%) da registada na campanha anterior.

Na mesma data, as previsões agrícolas apontavam para:

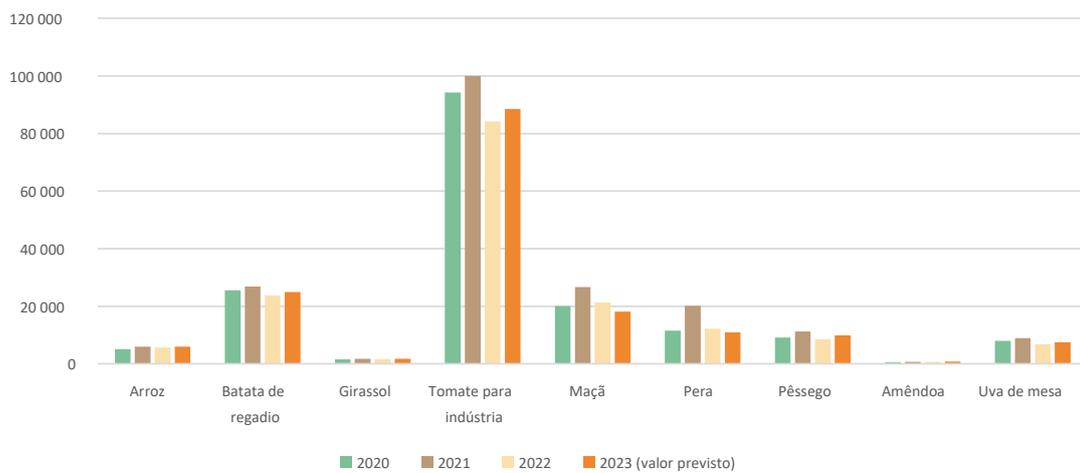
- Um ano agrícola novamente marcado pela seca, que atinge 96,9% do território do Continente, dos quais 34,4% em seca severa ou extrema (a sul do Tejo);
- Culturas de primavera/verão normais, embora a recuperação da produtividade do tomate para a indústria (+5%) não deva permitir alcançar a média do último quinquénio (-4%); e
- Decréscimos de produtividade, pelo segundo ano consecutivo, nos pomares de pereiras (-10%) e macieiras (-15%).



Armazenamento individual (% da capacidade total) nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas  
(31 de julho de 2023)



Produtividade de algumas culturas no Continente, 2020-2022 e previsão da mesma para 2023 (kg/ha)



## Produto Interno Bruto em volume cresceu 2,3% em termos homólogos e registou uma taxa de variação nula em cadeia

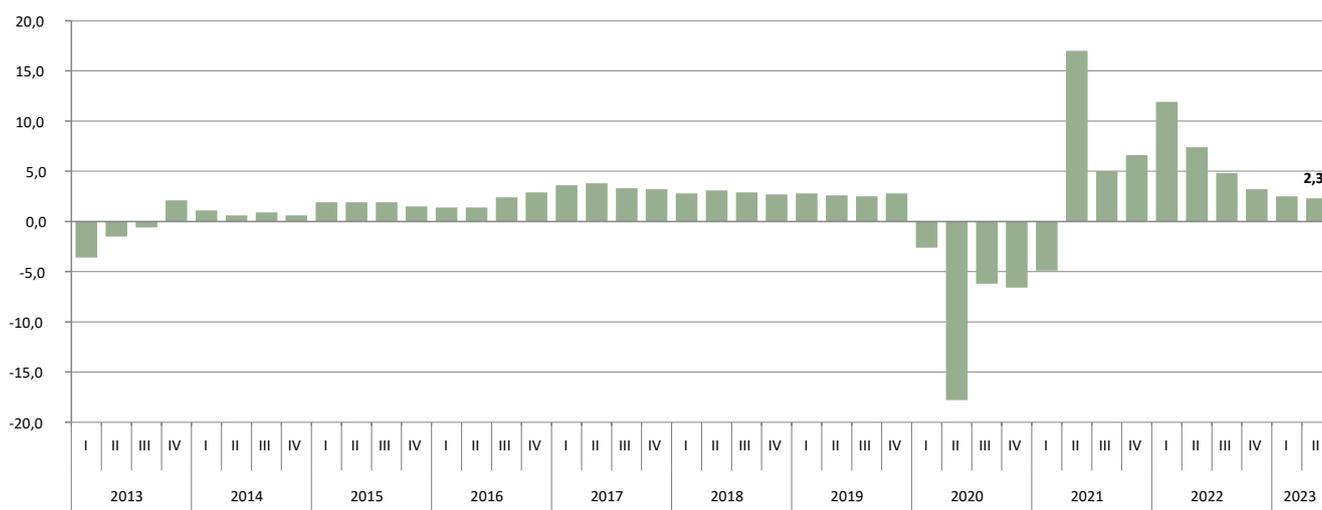
No 2.º trimestre de 2023:

- O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 2,3% (2,5% no trimestre anterior);
- O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB diminuiu para 1,4 p.p. (2,4 p.p. no trimestre precedente), observando-se uma desaceleração das exportações de bens e serviços em volume mais acentuada que a das importações de bens e serviços;  
O deflador das importações diminuiu significativamente face ao trimestre anterior, assumindo uma variação negativa e determinando um aumento dos ganhos dos termos de troca, apesar de o deflador das exportações também ter diminuído; e
- Por sua vez, o contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB, que foi de 0,1 p.p. no 1.º trimestre, aumentou para 1,0 p.p., verificando-se uma redução menos pronunciada do investimento e um ligeiro abrandamento no consumo privado.

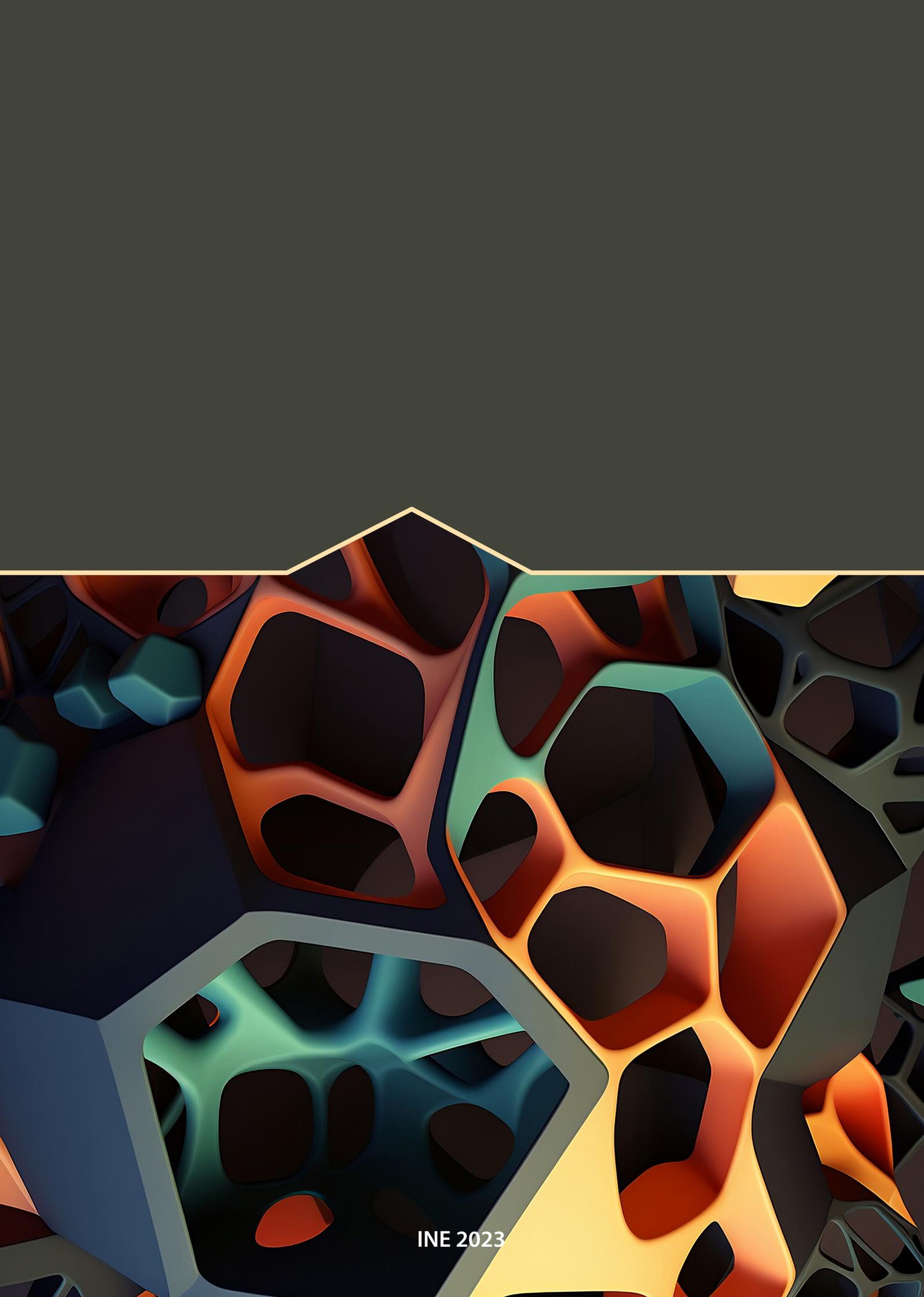
Comparando com o 1.º trimestre de 2023:

- A taxa de variação do PIB foi nula, o que representa uma desaceleração de 1,6 p.p.;
- O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB passou de 2,3 p.p. positivos a 0,4 p.p. negativos, em resultado da diminuição das exportações; e
- O contributo da procura interna passou de 0,7 p.p. negativos a 0,4 p.p. positivos, refletindo a aceleração do consumo privado e uma diminuição menos intensa do investimento.

Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)  
Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário  
Taxa de variação homóloga trimestral, %



Mais informação em:  
[Contas Nacionais Trimestrais – 2.º trimestre de 2023](#)  
31 de agosto de 2023



INE 2023